

Revista do **Ancião**

abr-jun 2012

Recursos para Líderes de Igreja



Exemplar Avulso: R\$ 6,30. Assinatura: R\$ 20,00



Aumente o potencial da sua igreja

John

Não se esqueça dos amigos!

Recentemente, conversando com um amigo, ouvi algo que me deixou feliz: Ele foi com a família a uma igreja em que um de seus amigos iria pregar no sábado. Eles conheciam a igreja e sabiam que era animada, com bons programas, muitas visitas e com uma escola que estava sempre cheia de alunos. Eles foram muito bem atendidos. Foram saudados com naturalidade e alegria e, gentilmente, solicitados a deixar um meio de contato. Prometeram a eles que entrariam em contato, e realmente o fizeram.

Isso me fez pensar: Acabamos de levar a mensagem da “Grande Esperança” a milhões de lares. Essa é nossa missão! Fico imaginando quantas pessoas sinceras irão buscar a verdade e muitas delas entrarão pela porta de nossas igrejas. Isso me faz refletir na responsabilidade que temos de receber bem esses amigos ao entrarem em nossa igreja. Quero considerar aqui três razões porque isso é de extrema importância:

1. Os amigos precisam que você inicie a conversa. Dar seguimento no processo iniciado à porta da igreja é crítico. Se a igreja deseja atrair pessoas, atender suas necessidades e mostrar quem é Jesus, ela precisa iniciar esse processo. No entanto, tenho que admitir que nem sempre isso acontece. Em algumas igrejas que visitamos, somos bem recebidos à porta, nos mostram um lugar para sentar e fica por aí. Para que a “conversa” seja iniciada, a igreja precisa ter a cultura de dar atendimento especial aos amigos que vêm em busca de esperança. A igreja precisa ter o compromisso de que ninguém fique sem ser bem atendido.

Como está o atendimento aos que visitam sua igreja? Têm vocês a cultura de atender bem e ir ao encontro dos que estão desesperadamente buscando Jesus? Deem o primeiro passo. Iniciem a conversa!

2. Os amigos são a oportunidade de crescimento da sua igreja. Sabemos que o mais importante não são os números, mas as pessoas. E é por isso que creio que precisamos atender bem aos amigos. Devemos tratar nossos amigos espirituais muito melhor do que tratamos os que vão à nossa casa. No momento em que eles perceberem que não representam números, que são importantes e que queremos que experimentem a “Grande Esperança”, com certeza, eles desejarão ficar.

Planeje com sua igreja um programa de atendimento aos amigos.

3. Os amigos esperam que você e sua igreja se preocupem com eles. Como assim, pastor? É claro que nos preocupamos com os amigos da igreja!

Imagine por um momento que você os recebe com um sorriso à porta da igreja. Anota as informações de contato deles. Convida-os a sentar e lhes diz que alguém entrará em contato com eles, mas isso nunca acontece. Eu chamo isso de rejeição! Sim, estamos lhes enviando a mensagem de que eles não são importantes, e para muitos essa mensagem chega como se eles não fossem bem-vindos!

Se queremos que nossos amigos saibam o quanto nos preocupamos com eles, um contato deverá ser feito dentro de uma semana. Faça planos com sua igreja para que todos os amigos sejam contatados em no máximo uma semana. Por telefone, por e-mail, e, em seguida, através de uma visita pessoal.

Esse é o ministério que Jesus nos ensinou ao deixar as 99 ovelhas e sair em busca da que se perdera. Planeje atender bem aos amigos e sua igreja experimentará uma nova fase de crescimento espiritual. ■

Elbert Kuhn

Secretário associado da
Associação Ministerial da
Divisão Sul-Americana



Divulgação DSA

Uma publicação da
Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 12 – Nº 46 – Abr-Jun 2012
Revista Trimestral – ISSN 2236-708X

Editor:

Paulo Pinheiro

Editor Associado:

Nerivan Silva

Assistente de Editoria:

Lenice Faye Santos

Projeto Gráfico e Programação Visual:

Vandir Dorta Jr.

Ilustração da Capa:

Jo Card

Colaboradores especiais:

Carlos Hein e Elbert Kuhn

Colaboradores:

Jonas Arrais; Edilson Valiante;
Nelson Suci; Jair Garcia Gois; Leonino
Santiago; Geovane Souza; Antônio Mo-
reira; Moisés da Silva; Horacio Cayrus;
Samuel Jara; Salomón Arana; Bolívar
Alaño; Daniel Romero Marín; Augusto
Martínez Cárdenas; Jéu Caetano;
Carlos Sanches.

Diretor Geral:

José Carlos de Lima

Diretor Financeiro:

Edson Erthal de Medeiros

Redator-Chefe:

Rubens S. Lessa

Visite o nosso site:

www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento

ao Cliente:

sac@cpb.com.br

Revista do Ancião na Internet:

www.dsa.org.br/anciao

Todo artigo ou correspondência para
a *Revista do Ancião* deve ser enviado
para o seguinte endereço:

Caixa Postal 2600; 70279-970, Brasília,
DF ou e-mail: ministerial@dsa.org.br

**CASA PUBLICADORA BRASILEIRA**

Editora dos Adventistas do Sétimo Dia

Rodovia Estadual SP 127, km 106

Caixa Postal 34; 18270-970, Tatuí, SP

Tiragem: ????.??? exemplares

Exemplar Avulso: R\$ 6,30

Assinatura: R\$ 20,00



Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou
parcial, por qualquer meio, sem
prévia autorização escrita do
autor e da Editora.

7179/25596

Nova revista, novos recursos

Em suas mãos está uma nova revista. Ela vem com alterações na capa, na disposição gráfica e no conteúdo editorial. As mudanças foram feitas “com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo” (Ef 4:12).

No último semestre do ano passado, os editores da *Revista do Ancião*, ao lado dos líderes da Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana, planejaram dar uma renovada à revista, após considerar (1) o propósito desse periódico (a capacitação dos anciãos da Igreja Adventista para o exercício de seu ministério) e (2) as sugestões de melhoria feitas por anciãos e pastores distritais (através de uma pesquisa em nível nacional).

Uma das solicitações dos anciãos consiste na publicação de material que os ajude a conduzir o programa da igreja através de seus diversos departamentos. Outros pedidos dizem respeito a receber orientação sobre procedimentos administrativos, questões doutrinárias, o preparo de sermões, o cuidado da saúde e o uso da tecnologia e da mídia no evangelismo público.

Há disposição de suprir essas lacunas por parte dos articulistas que escrevem trimestralmente para a *Revista do Ancião*, mas seria

isso o suficiente para melhorar o desempenho de nossos líderes? Ellen G. White diz que outros recursos estão à disposição da igreja:

“Aqueles que consagram a Deus corpo, alma e espírito, receberão contínua provisão de forças físicas, mentais e espirituais. Os inexauríveis depósitos celestes estão à sua disposição. Cristo lhes concede o fôlego de Seu Espírito, a vida de Sua própria vida. O Espírito Santo desenvolve a máxima energia para operar na mente e no coração. A graça de Deus dilata e multiplica-lhes as faculdades, e toda perfeição da natureza divina lhes vem em auxílio na obra de salvar pessoas. Mediante a cooperação com Cristo, tornam-se perfeitos nEle, e, em sua fraqueza humana, são habilitados a praticar as obras da onipotência” (*Obreiros Evangélicos*, p. 112, 113). ■

**“Seguindo a verdade em amor,
cresçamos em tudo nAquele que
é a cabeça, Cristo”
(Efésios 4:15).**

**Paulo Pinheiro**

Editor

William de Moraes

SUMÁRIO

2 De Coração a Coração

Não se esqueça dos amigos

5 Entrevista

A disposição para servir na prática

8 Liderança

Aumente o potencial de sua igreja

10 Pregação Objetiva

O que é um sermão?

12 Mídia na Igreja

Nossa logomarca comunica esperança

13 Esboços de Sermões

Amplie os esboços com comentários e ilustrações

23 Igreja em Ação

Eu também vos envio

26 Ministério Jovem

Paixão missionária

29 Perguntas & Respostas

A ressurreição especial

30 Relacionamentos

O ancião precisa estar ativo

Aquisição da Revista do Ancião

O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.



31 Guia de Procedimentos

Renovados por Sua Palavra

32 Crescimento

Aplica-te à leitura

33 Saúde

As noites lá em casa

34 De Mulher para Mulher

Conduzindo filhos para a eternidade



CALENDÁRIO

Data	Evento	Departamento Responsável
Abril	Domingos 1-8	Semana Santa
	Sábado 14	Programa da Igreja Local
	Sábado 21	Programa evangelístico 2012
	Sábado 28	Dia Mundial dos Desbravadores
Mai	Sábado 5	Sábado Missionário / Ênfase Missão Global
	Sábado 12	Programa da Igreja Local
	Sábados 19-26	Semana da Família
Junho	Sábado 2	Sábado Missionário da Mulher Adventista
	Sábados 9-16	Semana de Mordomia
	Sábado 23	Programa da Igreja Local
	Sábado 30	Dia da Educação Cristã

GILSON PIZZATTO



Cecilia pelo autor

O espírito de servir na prática

A Igreja Central de Curitiba, no Paraná, é uma das maiores do Brasil em estrutura física e em número de membros. Como sua liderança lida com os desafios, especialmente na área do evangelismo? Para responder a essa e outras perguntas, convidamos Gilson Pizzato, 48 anos, cirurgião dentista e ancião dessa igreja há aproximadamente 20 anos, sendo por cinco vezes primeiro-ancião. Ele é casado com Meidy Jussara Reichembach Pizzato e pai de dois jovens: Leandro Reichembach Pizzato, 23 anos, e Larson Reichembach Pizzato, 20 anos. Gilson nasceu em lar adventista e, ainda cedo, passou a se envolver com o Clube dos Desbravadores, acampamentos, liderança jovem, Escola Sabatina e grupos musicais de sua igreja.

Ancião: Desde quando existe a Igreja Central de Curitiba?

Gilson: A partir de 1915, em sua primeira sede. Após alguns anos, ela se mudou para sua segunda sede. Mas, no atual endereço: Rua Carlos de Carvalho, 400, estamos desde 1963.

Nessa igreja, há quantos pastores e em quais áreas eles atuam?

Temos quatro pastores, sendo um titular, Fernando Iglesias; um pastor para a área jovem, Felipe Massoti; um pastor para a área de evangelismo, Raphael P. Garcia; e um pastor para a área de secretaria, Eduardo Provoste. Contamos ainda com um ministro de música, Daniel Salles.

Quantos são os anciãos e membros?

Somos aproximadamente 2.700 membros, sendo 35 anciãos eleitos ao ano e um bom número de pastores jubilados.

Que transformação foi feita no templo recentemente?

Após adquirirmos dois terrenos vizinhos à igreja, em pleno coração da cidade de Curitiba, decidimos construir uma nova igreja. Em 2008, o antigo prédio da igreja foi 95% destruído. Nossa capacidade anterior era de 950 lugares entre nave principal e galeria, e em torno de 350 lugares no salão dos jovens. Atualmente, após a inauguração, em 10 de dezembro de 2010, contamos com 2.150 lugares na nave principal, incluindo galerias e balcões; planejamos preparar o salão dos jovens para 400 pessoas (ainda não concluído). Contamos também com outras 27 salas, destinadas à Escola Sabatina, departamentos infantis, atendimento pastoral e estudos bíblicos. Com certeza, só o assunto construção e os milagres ocorridos desde seu início dariam uma bela história ou uma nova entrevista.

Quais são as características relevantes de sua igreja como comunidade?

Penso que minha igreja está sempre disposta a participar, especialmente quando desafiada.

Quais são os maiores desafios que ela enfrenta hoje?

Como outras igrejas de grande porte, os maiores desafios são consagração e entrega.

O que vocês fazem para envolver os jovens nas atividades da igreja?

Essa área sempre é um desafio, especialmente para nós que contamos com quase 800 jovens. No entanto, temos procurado ser criativos, tentando mostrar a eles que podemos viver no mundo sem ser do mundo. Hoje, temos uma sede de acampamento a 90 km de Curitiba, na praia de Guaciara; temos uma sede social/esportiva a 5 Km do centro

te no evangelismo. Hoje temos, com os vários talentos musicais de nossa igreja, uma grande equipe evangelística. Em programas especiais, sempre focalizando o Mestre Jesus, como *O Clamor da Meia-Noite*, cantatas e outros, as mais de 400 visitas podem nos conhecer, conhecer a igreja e receber nossa literatura. Além desses, temos programas voltados para a comunidade, como a distribuição de lanches à noite, e trabalhos sociais de saúde e família em bairros de nossa periferia, sem contar a internet, em que, em alguns programas, chegamos a mais de 2 mil acessos; ou seja, outra igreja (a virtual) está sendo alimentada com verdadeiros milagres, acontecendo em todos nossos programas que são transmitidos ao vivo. É só acessar www.iasdcentral.org.br.

Quem atende os interessados que se aproximam por meio do evangelismo?

Com a graça de Deus, temos duas obreiras bíblicas, que com os pastores e alguns anciãos, dirigem grupos de estudo, aconselhamento familiar e cristão. Além disso, os membros da igreja cadastram suas visitas e as encaminham para os diversos ministérios que a igreja oferece.

Fale sobre a distribuição das atividades dos anciãos.

Como temos um bom número de anciãos, eles são divididos em áreas: administrativa, programações, ministérios (departamentos) e evangelismo (pequenos grupos, duplas missionárias, etc). Temos um ancião em cada departamento, detectando dificuldades, motivando e sendo seu porta-voz diante da comissão da igreja, perante a liderança e o pastorado.

De que forma o senhor se envolve no evangelismo da igreja local?



Gilson e sua esposa Meidy

O que sua igreja tem feito para evitar o afastamento de membros?

Toda igreja grande, na maioria das vezes, é rotulada como igreja fria, em que não existem relacionamentos, etc. Porém, sempre tem o outro lado da história. Se quiserem, as pessoas que chegam podem se esconder, entrar e sair sem ser notadas, mas também podem se aproximar e participar de um dos 40 ministérios que nossa igreja proporciona. Por isso, temos tentado envolver todos os que desejam participar nas diversas áreas, aproximando os membros, no serviço dentro e fora da igreja. Entendemos ser esse um trabalho lento e gradual sob a condução do Espírito Santo.

de Curitiba – JAC (Juventude Adventista Curitiba), onde nossos jovens podem participar e se envolver. Além disso, temos programas especiais, como Sarau Jovem (às sextas-feiras à noite, um por trimestre) e o recém-criado *Plugged* (no sábado à noite, em horário desafiador, das 21 às 23 horas), no qual a juventude participa usando a linguagem deles. Cantam, oram e testemunham de forma interativa. Esse programa tem tido boa aceitação entre os jovens, e Deus os têm abençoado grandemente.

Como a Igreja Central de Curitiba realiza evangelismo?

Com a chegada do pastor Fernando, ganhamos um instrumento for-

Quando estou como primeiro-ancião, procuro sempre ser um auxiliar direto do pastorado, muitas vezes sendo o para-choque dos problemas que ocorrem diariamente. Coordeno o grupo de anciãos e tento envolver também as esposas deles, motivando e orientando quando necessário. Além disso, dirijo um pequeno grupo de estudos, preparando pessoas para o batismo.

Para o senhor, o que caracteriza a verdadeira adoração?

É o espírito de servir.

O que pode ser feito para melhorar a reverência na igreja durante o culto?

Posso falar de nossa igreja, porque penso que cada igreja tem suas características particulares. Como normalmente temos bons oradores, aqui fica um pouco mais fácil; porém, vejo no uso da multimídia um recurso importante para prender a atenção do

ouvinte, além da interatividade entre o orador e a plateia. Ainda ressalto a importância da boa música e de bons testemunhos.

Como a liderança local pode contribuir para o reavivamento e a reforma espiritual de seus membros?

Vivendo o reavivamento e a reforma. Ou seja, não apenas falando a respeito do assunto, mas nos comprometendo, de fato, com a vinda de Jesus.

Que evidências indicam que uma igreja está vivenciando a chuva serôdia?

As principais evidências são a mudança de hábitos e a consagração pessoal.

O que o senhor diria a um jovem que acabou de ser eleito ancião?

Em primeiro lugar, apaixone-se por Jesus; depois, ponha a palavra “equilíbrio” em seus pensamentos e atos. Por último, coloque em prática o espírito de servir a Deus e ao próximo. ■



Igreja Central de Curitiba



Aumente o potencial da sua igreja

Aplique um método que funciona desde o tempo da Bíblia



Com muita frequência, sou interrogado a respeito da melhor maneira de treinar pessoas na igreja. Minha resposta sempre é a mesma: “No trabalho.” Pastores e líderes de igrejas que crescem criaram a cultura de equipar e treinar os membros para o ministério e evangelismo.

Meus estudos em crescimento de igreja demonstram que esse é o segredo dos líderes que conduzem métodos em treinamento. Observei também outras coisas:

- Eles oram constantemente em busca de novos líderes.
- Eles fornecem meios para o sucesso.
- Eles têm atitude positiva.

- Eles veem os membros da igreja como parceiros, com os quais precisam partilhar o ministério, e não como competidores.
- Eles compreendem a necessidade de mudar e regular o ritmo para incrementar a liderança.

MÉTODO INFALÍVEL

A vida de Cristo é para nós um modelo avançado da estrutura de liderança. Em Seu método, permitia que as pessoas fossem além do que achavam ser capazes. Isso é possível por meio de Seu poder transformador. Enquanto nós, em nossa ânsia de alcançar resultados imediatos, com frequência nos concentramos

em técnicas e estratégias, Cristo sempre mantinha o foco no ser humano, de modo que dedicava considerável tempo ao desenvolvimento de Seus liderados no quesito crescimento espiritual.

Cristo sabia que, se Ele moldasse os seres humanos com a influência de Sua presença, graça e simpatia, passaria a ter ao Seu lado pessoas desejosas de ser moldadas para realizar grandes coisas para Deus. Ele nos mostrou quanto é importante gastar muito tempo ao lado dos liderados. Esse modelo de liderança nos estimula a empregar a vida em favor de outras pessoas, desenvolvendo relacionamentos com elas, amando-as, motivando-as e desafiando-as.

Através de instruções e ajustes, Cristo mostrou a Seus discípulos como o ministério deve ser realizado. Então, Ele os enviou para que cumprissem ministério semelhante (ver Mc 6:7-13). Cristo instruiu e capacitou doze discípulos e ainda outros setenta que formariam a geração seguinte de líderes. Cada geração de líderes precisa formar a geração seguinte até que Jesus volte. Cada líder deveria orar por isso. Deus levantará outros líderes para cumprir Seu ministério. Paulo, comentando a respeito de sermos modeladores, diz: “O que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros” (2Tm 2:2).

Em diversas partes de seus escritos, Ellen G. White reforçou o conceito de treinar e equipar: “Os pastores não devem fazer a obra que pertence à igreja, fatigando-se assim, e impedindo que outros cumpram seu dever. Eles devem ensinar os membros a trabalhar na igreja e entre a vizinhança” (*Serviço Cristão*, p. 69).

Se você deseja conceituar o papel do pastor conforme Ellen G. White, ele pode ser descrito como alguém que prega o evangelho e treina os membros da igreja a partilhar sua fé. “Toda igreja deve ser uma escola missionária para obreiros cristãos. Um exemplo vale mais que muitos preceitos (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 149). A visão de Ellen G. White é de que cada igreja deve funcionar como um pequeno seminário para a formação de seus membros.

COMO ENVOLVER TODOS

Mesmo que sua igreja chegue a treinar e equipar seus membros, o ideal é que ninguém trabalhe desacompanhado. Embora seja mais conveniente sair sozinho para fazer visitas missionárias ou dar estudos bíblicos, esse não é o plano bíblico.

É muito mais funcional levar alguém com você para o trabalho.

A forma mais simples de treinar pessoas é com demonstrações práticas. Dedique-se a isso de todo o coração. Demonstre para as pessoas o que você está fazendo e lhes explique a razão. Então, direcione o ministério para elas e assim você se tornará um companheiro e mentor na oração. O treinamento deve sempre gerar uma corrente ininterrupta, em que o aprendiz se torna um novo treinador. Veja como funciona:

Eu ensino. Você aprende.

Eu faço. Você observa.

Eu faço. Você ajuda.

Você faz. Eu observo.

Você ensina. Outro aprende.

Quando estudei e aprendi esses métodos, criei meu próprio sistema de formar novos líderes. Cada um dos líderes da igreja era convocado a treinar, orientar e motivar outros a exercer seu ministério.

Para iniciar um processo de formação, eu orava para que Deus me enviasse alguém a quem eu pudesse treinar. O senhor colocava em meu coração um nome específico, então eu me aproximava de “João” e lançava a visão que Deus havia me concedido. Ele me contava que estava orando por alguém que o instruisse em como dar estudos bíblicos. Combinávamos para sair às segundas-feiras e passar algumas horas dando estudos bíblicos e partilhando nossa jornada espiritual. Aproveitava o tempo para motivá-lo a instruir outros da mesma forma que eu lhe havia orientado.

Cerca de três meses depois, percebi que ele estava pronto para carregar a tocha. Então, eu lhe pedi que levasse o “André” e reproduzir nele o modelo. Inicie o círculo outra vez com o “Geraldo”, que estava mais interessado em visitação. Assim, toda terça-feira, saíamos ministrando em hospitais e em clínicas de repouso e para deficientes. Após três ou quatro meses, nós nos multiplicávamos, de forma contínua, porque encontrávamos novas pessoas para treinar.

Sete anos depois, passou a existir um ministério, que ocorria todas as noites durante a semana, em 57 equipes de dois – era algo impossível para uma pessoa sozinha fazer.

Experimente desenvolver esse sistema com toda sua igreja. Sua congregação será outra em amor e no ministério. O crescimento será visível em qualidade e quantidade. ■



Joseph Kidder

Professor no Seminário da
Andrews University, EUA

O que é um sermão?



O grande pregador adventista, Roy Allan Anderson, contou de alguém que perguntou: “O que é um sermão?” E a resposta mais significativa que recebeu foi: “São trinta minutos capazes de ressuscitar mortos.”

Como seria maravilhoso se isso fosse sempre verdade! Lamentavelmente o púlpito perdeu muito do seu prestígio. A começar pelo fato de que as pessoas têm cada vez menos disposição para ouvir. Já faz tempo que passamos de uma geração auditiva para outra preferencialmente visual, e desta para outra interativa, que é a dos jovens de hoje.

Sermão não é o mesmo que discurso, palestra ou aula. Mais do que dizer algo, é fazer algo ao pregador e ao povo. É o fluir de uma vida. O pregador não fala acerca de Deus; ele fala por Deus. Veja esta explicação, dada por um grande pregador: “É derivado de revelação; é o produto de uma iluminação espiritual; é preparado com oração humilde, e expresso em confiança consciente no Espírito Santo” (David R. Breed).

Antes de tudo, o pregador precisa estar muito perto de Deus. Mas ele tem também que conhecer sua congregação, suas necessidades, tristezas e expectativas. Não estou dizendo isso para complicar as coisas nem para desanimar você. Estou apenas sendo honesto ao

mostrar a seriedade e importância de pregar um sermão.

Preparar um sermão não pode se resumir a anotar algumas passagens relacionadas com um tema. Muitos “pregadores” já têm o assunto pronto na sua mente e depois ficam procurando alguma passagem bíblica que concorde ou reforce a ideia que desejam transmitir. Também não se deve confiar em livros de sermões ou nos que se recebe da Associação, os famosos “enlatados”. No máximo, isso serve como fonte de ideias, de sugestões.

Vale lembrar ainda que uma apresentação de slides não é um sermão. Os recursos audiovisuais são apenas uma parte importante do sermão, da mesma forma que a introdução, o apelo, a base bíblica, a voz e a vida do pregador.

Na Bíblia, os ouvintes são comparados a ovelhas, que devem ser alimentadas com o pasto mais adequado. Muitos sermões hoje não passam de palha, sem gosto, sem conteúdo e sem poder. Não admira que a maioria das igrejas esteja vazia.

Jesus disse que o pregador tem de ter a habilidade de apresentar as verdades eternas de forma atual. Desenvolver essa habilidade, de maneira humilde, consciente e aplicada, será nosso principal objetivo neste espaço. Se você tiver disposição para me acompanhar, nós va-

mos crescer juntos e a igreja vai ser beneficiada. As dicas serão sempre simples e diretas, como estas:

Mesmo os bons pensamentos precisam ser organizados, e isso exige uma preparação cuidadosa. Não há atalhos para uma pregação bem-sucedida. O sermão deve ter um roteiro, tem que ter um propósito, que possa ser resumido em uma frase curta. Isso precisa estar muito claro na mente do pregador, logo no começo da preparação do sermão e tem de nortear todo o preparo.

Também serão frequentes as citações do Espírito de Profecia, uma riqueza particular nossa ainda pouco explorada. Por exemplo, medite neste pensamento:

“Vi que o Espírito do Senhor tem estado a se extinguir na igreja. Os servos de Deus têm confiado demasiadamente na força do argumento, e não têm mantido em Deus aquela firme confiança que deveriam ter. Vi que a mera discussão sobre a verdade não levará as pessoas a decidir colocar-se ao lado dos remanescentes; pois a verdade é impopular. Os servos de Deus devem ter a verdade no coração. Disse o anjo: Eles a devem receber com o calor da glória, levá-la no próprio seio, e derramá-la com calor e zelo de coração para os que a ouvem” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 1, p. 113).

Em outras palavras, continuamos sendo vasos de barro, mas escolhidos

A pregação da Palavra de Deus é uma das mais importantes atividades da igreja. Através da pregação temos que interpretar a Bíblia, ensinar a verdade, promover os valores cristãos e ajudar as pessoas a resolver seus problemas, para que sejam mais felizes e tenham principalmente a certeza da salvação em Cristo.

O pregador se coloca como intermediário entre Deus e seus ouvintes. Isso não é fácil. Requer fidelidade a Deus, compreensão da natureza humana, escolha de um assunto e disposição de permitir que o Espírito Santo conduza todo o processo. Talvez o pensamento que melhor sintetize tudo o que foi falado até aqui seja: “O Deus Todo-poderoso teve somente um Filho, e Ele Se tornou pregador.”

Por outro lado, em cada uma de nossas igrejas temos em média pelo menos 13 cultos mensais e, na maioria delas, não mais que em três ou quatro desses cultos haverá

um pastor ou alguém que recebeu algum tipo de preparo formal para pregar. Portanto, nossa igreja depende de milhares de pregadores voluntários a cada semana. São pessoas que, além das suas atividades profissionais, se dispõem a tomar algum tempo para preparar um sermão e depois pregá-lo na igreja ou em outros locais.

Isso é maravilhoso. Com frequência ouvimos alguém afirmar que, mais do que seus ouvintes, se sentiu muito abençoado por Deus ao ter que preparar uma mensagem, e também que o senso da responsabilidade de conduzir os adoradores obrigou o pregador a se aproximar mais de Deus.

Esta revista tem fornecido a esse exército de pregadores voluntários esboços e ideias para sermões, mas ao criar esta seção dá um passo a mais abrindo espaço para informações, conceitos e conteúdos que devem ajudar a aperfeiçoar a “arte de pregar”.

para a mais nobre tarefa que existe no mundo. Como pregadores temos que orar como se tudo dependesse de Deus, sem deixar de nos preparar como se tudo dependesse de nós. – Márcio Dias Guarda (marcio.dg@uol.com.br)

A rápida entrevista que se segue serve para apresentar a pessoa que foi convidada a conduzir esta seção e revelar sua identificação especial com o tema pregação:

Com que idade começou a pregar regularmente na igreja?

Com 14 anos. Eu já tinha praticamente a estatura que tenho hoje, portanto

conseguia viajar sozinho até para cidades vizinhas à minha, à noite, para pregar.

Qual é sua idade atual?

Estou com 63 anos. Durante esses quase 50 anos, a pregação nas igrejas e em outros auditórios foi uma tarefa que sempre desempenhei com prazer.

E além da experiência, teve oportunidade de estudar homilética – a arte de pregar?

Sim. Comecei no curso de teologia e fui fazendo aperfeiçoamentos como: “Pregação Expositiva”, com o pastor Élbio Pereyra (ex-secretário da Divisão Sul-Americana), e mais recentemente

um seminário com Rick Warren (famoso pastor norte-americano).

De que outra forma cultivou seu gosto pela arte de pregar?

Ouvindo grandes pregadores, como Billy Graham, Robert Shuller e David Wilkerson, e adquirindo muitos livros de sermões de pregadores antigos e contemporâneos. Quando eu era mais jovem também anotava muitos dos sermões que ouvia.

O que é mais importante para fazer um bom sermão?

Respondo citando um pensamento de Ellen G. White que, mesmo sem estudo formal, foi uma grande pregadora e deixou preciosas instruções sobre a pregação: “A pregação do evangelho é o instrumento escolhido por Deus para a salvação das pessoas. Nosso primeiro trabalho, porém, deve ser pôr o nosso coração em harmonia com Deus, e então estaremos preparados para trabalhar por outros” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 87) ■



Márcio Dias Guarda

Aposentou-se em 2012, após servir durante 40 anos como editor na Casa Publicadora Brasileira e pastor de igreja no Brasil.

Nossa *logomarca* comunica esperança



Fotografia: Marcos Santos

“Será pregado este evangelho do reino [...] Então, virá o fim” (Mt 24:14). Essa é a nossa grande esperança. E para a proclamarmos com eficiência, precisamos ter nossa *marca* facilmente identificada. Para isso, devemos usar nosso *logotipo* dentro dos parâmetros oficiais.

O logotipo é composto de duas partes: a escrita, que são as palavras “Igreja Adventista do Sétimo Dia” e o símbolo gráfico.

Explicação do símbolo gráfico

A parte mais fácil de ser identificada no logotipo é o símbolo gráfico. Com o uso consistente e continuado, o símbolo pode se tornar sinônimo do nome Adventista do Sétimo Dia. Os elementos individuais foram selecionados cuidadosamente para representar as crenças e a missão da igreja.

As linhas no topo – Elas sugerem um contínuo movimento para cima, simbolizando a ressurreição e ascensão de Jesus Cristo, bem como Sua segunda vinda, o principal foco de nossa esperança.

A chama – É feita de três linhas em volta de uma esfera implícita. Representa os três anjos de Apocalipse 14 e nossa missão de levar o evangelho ao mundo inteiro. A chama por inteiro representa simbolicamente o Espírito Santo.

A Bíblia aberta – A Bíblia forma a base do desenho e representa o fundamento bíblico de nossas crenças. Está retratada numa posição aberta, sugerindo a total aceitação da Palavra de Deus.

A cruz – O símbolo da cruz representa o evangelho da salvação. Está posicionado no centro do desenho para enfatizar o sacrifício de Cristo. É também significativo que a Bíblia, representando a lei, e a chama, representando o Espírito, apareçam juntas na cruz.

Cores oficiais – A versão em três cores (GC Green para a Bíblia, GC Gold para a chama e GC Gray para a parte escrita) é a versão oficial de combinação de cores. É permitido reproduzir o símbolo nas cores naturais de materiais como bronze, aço escovado, vidro, acrílico ou madeira.

Fundo – O fundo claro *neutro* é o melhor para o logotipo. Nunca aplique colorido sobre um fundo colorido. Quando um fun-

do colorido for inevitável, o logotipo deve ser de uma cor sólida para que haja contraste suficiente para assegurar a boa leitura.

Configuração preferencial para fachadas de igrejas

Para que a igreja esteja bem identificada é recomendável um letreiro na fachada. Não encomende a reprodução do letreiro em serralherias ou artesãos, pois os letreiros poderão sair fora do padrão. Consulte a Associação ou Missão sobre essa identificação oficial e fornecedores.

O guia dos “Padrões de Identificação Global da Igreja Adventista do Sétimo Dia” está disponível no Departamento de Comunicação da Associação/Missão ou no site www.portaladventista.org/comunicacao. Siga-o estritamente, pois assim estão fazendo todas as outras igrejas e instituições ao redor do mundo, garantindo seu significado em toda língua, tribo, raça e nação, simbolizando nossa mensagem distintiva e de esperança.

Cuidados com o logotipo da igreja

As proporções ou posição dos elementos não devem ser mudadas.

O tipo das letras usadas para escrever “Igreja Adventista do Sétimo Dia” (fonte Goudy Old Style). Não abrevie para “IASD”.

Contornos ou sombras não devem ser usados em nosso logotipo.

Uso em veículos

Incentive que todos os veículos usados pelos membros de nossas igrejas usem nossa logomarca. Procure os adesivos com seu pastor ou em sua Associação/Missão. ■



Edson Rosa

Diretor de Comunicação da Divisão Sul-Americana



Divulgação DSA

Vitoriosos pela fé

Hebreus 11:33, 34

INTRODUÇÃO

1. O capítulo 11 de Hebreus descreve a relação de homens e mulheres que, pela fé, alcançaram grandes vitórias em meio ao pecado.
2. A fé personalizada na vida desses heróis é o tema desse capítulo.
3. A palavra *fé* ocorre cerca de 41 vezes em Hebreus e é empregada 23 vezes nesse capítulo.

I. FÉ – O SEGREDO DA VITÓRIA

1. Ler Hebreus 11:1 – Esse verso das Sagradas Escrituras traz uma clássica definição de fé.
2. Nessa definição, são apresentadas duas esferas de ação:
 - a) A esfera das coisas que se esperam. As coisas desejadas que se esperam, mas ainda não possuídas.
 - b) A esfera das coisas que não se veem. Aquelas que estão além da esfera de uma possível demonstração para os sentidos.
3. Assim como a visão física produz convicção e definição quanto às coisas visíveis, a fé habilita as pessoas a ver o mundo invisível (ver Hb 11:27).
 - a) Homens e mulheres enxergaram bem além de seu tempo e circunstâncias em função de sua resoluta confiança em Deus e em Sua Palavra.
 - b) Essa foi a experiência de Moisés quando, pela fé, abandonou as glórias do Egito (ver Hb 11:27).
 - 1) Ellen G. White escreveu: “Moisés fora instruído com relação à recompensa final a ser dada aos humildes e obedientes servos de Deus, e as vantagens mundanas tombaram na insignificância que lhes é própria em comparação com aquela recompensa. Essa fé o levou a se desviar dos nobres da Terra, e se unir à nação humilde, pobre e desprezada que preferira obedecer a Deus a servir ao pecado” (*Patriarcas e Profetas*, p. 246).
4. Deus nos ama e sabe o que é melhor para nós. Sua providência abre o caminho para que, através da fé, nos apropriemos das bênçãos do evangelho.

5. A fé é a mão que se estende para receber a oferta divina de graça e misericórdia.
6. A fé é um dom de Deus, mas a faculdade de exercê-la é nossa.
 - a) Em nossa jornada espiritual, a fé é o combustível que nos alimenta em direção ao alvo proposto (ver Fp 3:13, 14; Hb 12:2, 3).
7. A fé é a vitória que vence o mundo e todos os inimigos de Deus. “O justo viverá pela sua fé” (Hc 2:4).

II. A GALERIA DA FÉ

1. A fé tem seu aspecto histórico.
2. O capítulo 11 de Hebreus é conhecido como a galeria dos heróis da fé.
 - a) Nessa galeria, o autor de Hebreus menciona pelo nome 16 deles: Abel, Enoque, Noé, Abraão, Sara, Isaque, Jacó, José, Moisés, Raabe, Gideão, Baraque, Sansão, Jefté, Davi e Samuel (Hb 11:4-32).
 - b) Eles são descritos como vencedores neste mundo hostil. Foram mencionados nessa galeria de heróis da fé não porque fossem perfeitos, mas porque confiaram em Deus e em Suas promessas.
 - c) Eles olhavam para o futuro confiantes. Eram motivados pela convicção de que Deus cumpriria Sua Palavra.
 - d) Vivenciaram por experiência própria as possibilidades da fé.
 - e) Esses personagens notáveis viveram nos tempos do Antigo Testamento e não tiveram o exemplo supremo de Cristo para imitar e reproduzir em sua vida.
 - f) O modelo que tiveram estava na predição, não no cumprimento.
3. No fim do capítulo 11, o autor de Hebreus leva seus leitores ao ponto mais alto ao apresentar o melhor de todos os modelos: Jesus Cristo.
 - a) Somos convidados a olhar perseverantemente para Ele (ler Hb 12:1, 2).

III. A FÉ AO NOSSO ALCANCE

1. A leitura individual das Escrituras Sagradas, a pregação da Palavra, a oração e a reflexão espiritual são alguns dos fatores que contribuem para o fortalecimento da fé.

2. Quando olhamos para os heróis da fé, percebemos que eram homens e mulheres que buscavam constantemente a comunhão com Deus.
 - a) A Bíblia menciona pessoas que mantiveram íntima comunhão com Deus, mesmo no meio de uma geração corrompida (Gn 5:24; 6:9).
 - b) Os personagens da Bíblia eram pessoas comuns que tinham problemas e dramas semelhantes aos nossos (Tg 5:17).
3. A fé é âncora e fortaleza nos momentos difíceis da vida.
4. A fé penetra na obscuridade e aceita as providências de Deus, ainda que produzam dor e sofrimentos.
 - a) Milhares de cristãos já passaram pelas agruras da perseguição e venceram pela fé (Hb 11:33, 34).
 - b) Ilustração: Numa cela da cidade de Colônia, Alemanha, depois da Segunda Guerra Mundial, alguém encontrou essas palavras escritas na parede: “Acredito na existência do Sol, ainda que ele não brilhe; Acredito na existência do amor, ainda que não o sinta; Acredito em Deus, ainda que Ele esteja em silêncio.”
5. A fé em Deus, motivada por Sua Palavra produz boas obras (Tg 2:14-26).
 - a) “Se Cristo estiver no coração, Ele aparecerá no lar, na oficina, no mercado, na igreja. O poder da verdade será percebido por elevar e enobrecer a mente, por sensibilizar e subjugar o coração, pondo a pessoa toda em harmonia com Deus” (Ellen G. White, *Fé e Obras*, p. 116).

CONCLUSÃO

1. A lista dos heróis da fé continua com você.
2. Ela nos anima a continuar a jornada com coragem e determinação.
3. Ela nos dá uma visão do que Deus fez por outros e pode fazer por nós.
4. Que o pedido dos discípulos também seja o nosso: “Então disseram os apóstolos ao Senhor: Aumenta-nos a fé” (Lc 17:5). ■

O que vale mais

Mateus 21:28-32

INTRODUÇÃO

1. Certa vez, alguém perguntou: “O que vale mais na vida religiosa? Os aspectos doutrinários ou sua prática?”
2. Para muitas pessoas, a religião não passa de um credo de fé ou de uma relação de ritos litúrgicos sem um correspondente acompanhamento prático.
3. Um dos meios de Cristo ensinar religião foram as parábolas (cf Sl 78:2; Mt 13:34, 35).

I – UMA PARÁBOLA SIGNIFICATIVA

1. A parábola dos dois filhos (Mt 21:28-32). Ellen G. White escreveu: “Esta parábola foi pronunciada na última visita de Cristo a Jerusalém.[...] Nessa parábola, o Pai representa Deus, a vinha, a igreja. Pelos dois filhos são representadas duas classes de pessoas” (*Parábolas de Jesus*, p. 271, 274).
2. Durante essa visita, Ele fez um apelo à nação judaica para o arrependimento (ler Mt 23:37-39).
3. Na parábola, Cristo não mencionou os motivos que levaram o primeiro filho a não cumprir sua promessa ou porque o segundo mudou de ideia. Porém, Ele introduziu nessa história um elemento que faz toda a diferença: o arrependimento.
 - a) A palavra “arrependimento” tem relação com o termo hebraico *nâham*. Ela indica mudança ou disposição de coração, mudança de mente, de propósito e de conduta pessoal. Às vezes, ela se refere a Deus (ver Gn 6:6; Êx 32:14), mas também tem conotações humanas.
 - b) O Novo Testamento emprega o termo grego *metanoê*, que por sua vez indica mudança de mente e de propósito como resultado de profunda reflexão (ver *Dicionário Vine*, 415).
4. “Nessa parábola, o primeiro filho que tão logo recebeu a ordem para trabalhar na vinha do pai prometeu com muito entusiasmo que iria, mas que afinal não o fez nunca, iguala-se aos religiosos professos cuja justiça pró-

pria os impede de responder bem a qualquer chamado ao arrependimento. O segundo filho, que se negou a ir e depois mudou de ideia e foi, corresponde aos publicanos e pecadores que, embora de início estivessem longe de ser justos, se arrependeram como resultado da pregação de João Batista” (R. V. G. Tasker, *Mateus – Introdução e Comentário*, p. 161, 162).

- a) João Batista iniciou seu ministério enfatizando a necessidade do arrependimento (Mt 3:2).
 - b) Ellen G. White confirma: “João devia ir como mensageiro de Jeová para levar aos homens a luz de Deus. Devia imprimir-lhes nova direção aos pensamentos... João proclamava a vinda do Messias, e chamava o povo ao arrependimento. Como símbolo da purificação do pecado, batizava-os nas águas do Jordão (*O Desejado Todas as Nações*, p. 100, 104).
5. Através dessa parábola, relatada em Mateus 21:28-32, Cristo procurou resgatar e valorizar o aspecto prático da religião.

II – A PRÁTICA DA RELIGIÃO

1. No Antigo Testamento, o povo de Israel disse: “Tudo o que o Senhor falou faremos” (Êx 19:8).
2. A história demonstrou o contrário. A religião de Israel se tornou extremamente ritualística sem o cunho prático (ver Is 1:10-15; 58:2-5; Mt 23).
3. Como igreja, estamos inseridos numa sociedade que precisa ver o evangelho na prática (ver Mt 25:31-40; Tg 1:26, 27).
 - a) Ellen G. White afirma: “Aqueles que Cristo louva no Juízo, talvez tenham conhecido pouco de teologia, mas nutriram Seus princípios. Mediante a influência do divino Espírito, foram uma bênção para os que os cercavam. Mesmo entre os gentios existem pessoas que têm cultivado o espírito de bondade; embora ignorantes da lei escrita de Deus, ouviram Sua voz a falar-lhes

por meio da natureza, e fizeram aquilo que a lei requeria. Suas obras testemunham que o Espírito Santo lhes tocou o coração, e são reconhecidos como filhos de Deus” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 638).

- b) Ilustração: Um jovem casal saiu para a lua de mel. Eles estavam dirigindo por uma longa estrada quando o carro se desviou e caiu numa vala. Despertando do acidente, o rapaz encontrou sua amada sagrando e inconsciente. Desesperado, ele a carregou nos braços em busca de socorro. De repente, o jovem ergueu os olhos e viu uma luz brilhando na entrada de uma pequena casa. Sabendo que sua esposa não sobreviveria muito tempo naquelas condições, ele a carregou até lá. Ao aproximar-se da casa suas esperanças reviveram porque havia uma placa na entrada que dizia: “John Smith, médico”. Ele começou a bater intensamente. Um senhor de idade veio à porta, olhou para ele e perguntou: “Posso ajudá-lo?” Ele respondeu: “Senhor, minha esposa está morrendo. Por favor, salve-a!” Aquele senhor se retirou dizendo: “Sinto muito não poder ajudá-lo. Parei de praticar a medicina há vinte anos.” Aquele jovem, desesperado, retrucou: “Senhor, sua placa diz que o senhor é médico. Socorra minha esposa ou tire essa placa!” (Extraído de Tony Evans, *A Igreja Gloriosa de Deus*).
4. Como adventistas do sétimo dia, somos chamados por Deus para viver nossa religião de forma prática. Deus espera isso de Sua igreja. Caso contrário, é melhor que ela tire a placa.

CONCLUSÃO

1. “As palavras não são de valor algum se não forem acompanhadas de atos equivalentes. Essa é a lição ensinada na parábola dos dois filhos” (Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 272).
2. Fazer a vontade do Pai é o que vale na vida cristã (ler Sl 40:8; 1Jo 2:17). ■

Educação cristã

Gênesis 18:19

INTRODUÇÃO

1. Deus chamou Abraão com um propósito especial, isto é, ser pai de uma grande nação (ver Gn 12:2).
2. O cumprimento desse propósito estava diretamente relacionado à sua vida familiar no contexto educacional (ver Gn 18:19).
3. A principal função de Abraão era conduzir seus filhos de modo coerente e sábio. O estilo de vida de sua posteridade estaria relacionado com a filosofia de educação que ele haveria de ministrar a seus filhos.

I – O CONCEITO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

1. Russel Champlin, teólogo norte-americano especialista em Teologia do Novo Testamento, escreveu: “Educação é o desenvolvimento e o cultivo sistemático das capacidades naturais, por meio do ensino, do exemplo e da prática. Inclui tanto o conhecimento teórico quanto a experiência no desenvolvimento de habilidades diversas” (Enciclopédia de Bíblia, *Teologia e Filosofia*, v. 2, p. 268).
- a) Nessa definição, três aspectos são relevantes: ensino, exemplo e prática.
2. O conceito secular de educação busca apenas alcançar o aspecto intelectual do homem. Assim, o homem é informado, mas não transformado, como escreveu Ellen G. White: “Nossas ideias acerca da educação têm sido demasiadamente acanhadas. Há a necessidade de ter um objetivo mais amplo e mais elevado. A verdadeira educação significa mais do que avançar em certo ramo de estudos. É muito mais do que a preparação para a vida presente. Visa ao ser todo, e a todo o período da existência possível ao homem” (*Educação*, p. 13).
- a) A verdadeira educação é aquela que transforma o ser humano em todas as suas dimensões.

II – TRINÔMIO DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

1. A família.

- a) O processo educacional tem início no seio da família.
 - b) Ellen G. White escreveu: “É no lar que a educação da criança deve ser iniciada. Ali está sua primeira escola. Ali, tendo seus pais como instrutores, a criança terá de aprender as lições que a devem guiar por toda a vida – lições de respeito, obediência, reverência, domínio próprio. As influências educativas do lar são uma força decisiva para o bem ou para o mal. São, em muitos sentidos, silenciosas e graduais, mas sendo exercidas na direção devida, tornam-se fator de grande alcance em prol da verdade e justiça” (*Orientação da Criança*, p. 17).
 - c) A família é o cenário em que os valores religiosos, morais, intelectuais e sociais são desenvolvidos e cultivados.
2. A igreja.
 - a) A igreja é um centro educativo. O culto em sua liturgia contribui para o conhecimento de Deus como Criador, Redentor e Mantenedor.
 - b) Ellen G. White afirma: “Os cânticos de louvor, a oração, a palavra ministrada pelos embaixadores do Senhor, são os meios que Deus proveu para preparar um povo para a assembleia lá do alto, para aquela reunião sublime à qual coisa nenhuma que contamine poderá ser admitida” (*Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 193).
 - c) Os pais devem instruir os filhos em todos os aspectos da vida espiritual.
3. A escola.
 - a) Atualmente, a sociedade promove uma educação meramente acadêmica tendo como pressuposto a competição no mercado de trabalho.
 - b) Da perspectiva divina, a educação que transforma o ser humano vai além do aspecto acadêmico.
 - c) Deus tinha isso em mente quando orientou o estabelecimento das escolas dos profetas: “Essas escolas se destinavam a servir de barreira contra a corrupção prevalecente, a fim de prover à necessidade intelectual e espiritual da juventude, e promover a prosperidade da nação, dotando-a de homens habilita-

dos para agir no temor de Deus como dirigentes e conselheiros. Para tal fim, Samuel reuniu grupos de rapazes piedosos, inteligentes e estudiosos. Eles foram chamados os filhos dos profetas. Enquanto estudavam a Palavra e as obras de Deus, Seu poder vivificante despertava neles as energias da mente e do coração, e os estudantes recebiam sabedoria do alto. Os instrutores não só eram versados na verdade divina, mas tinham pessoalmente experimentado comunhão com Deus, e obtido concessão especial de Seu Espírito. Desfrutavam o respeito e a confiança do povo, tanto pelo seu saber como pela sua piedade” (*Educação*, p. 46).

III – RESULTADOS DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

1. A educação cristã, através de princípios morais e espirituais fundamentados na Bíblia:
 - a) Habilita o homem para boa conduta (ver 2Tm 3:16, 17).
 - b) Transforma o senso de valor do homem, transferindo-o daquilo que é transitório para aquilo que é permanente (ver Fp 3:7, 8; Hb 11:24-27).
 - c) Desenvolve no educando a consciência de exercer a cidadania com direitos e deveres na sociedade em que ele está inserido (ver Mt 22:21; Lc 2:1-4).
2. Estatutos e orientações divinas mantidas na vida humana têm reflexos na vida social (ver Dt 6:6, 7; Dn 1:8; Rm 13:1-7).

CONCLUSÃO

1. O significado do chamado de Deus a Abraão estava associado à educação que ele daria aos filhos.
2. Entre as três instituições educacionais (a família, igreja e escola), é o lar que desempenha papel fundamental. Conclui Ellen G. White: “A sociedade compõe-se de famílias, [...] do coração ‘procedem as saídas da vida’ (Pv. 4:23), e o coração da sociedade, da igreja e da nação, é o lar. A felicidade da sociedade, o êxito da igreja, a prosperidade da nação, dependem das influências domésticas” (*O Lar Adventista*, p. 15). ■

Mudança radical

Ezequiel 36:26

INTRODUÇÃO

1. A humanidade necessita de uma radical transformação espiritual. Deus Se propõe a realizar essa transformação colocando em cada um de nós novo coração e novo espírito. Ele fará isso a todo aquele que se submeter à Sua vontade.
2. Por meio do profeta Ezequiel Deus faz essa promessa ao povo.

I – A PROMESSA DE UM NOVO CORAÇÃO

1. Ler Ezequiel 11:19.
 - a) Deus prometeu ao povo que esse viveria uma experiência transformadora através da ação do Espírito em sua vida.
 - 1) Ellen G. White escreveu: “Os tenebrosos anos de destruição e morte que assinalaram o fim do reino de Judá teriam levado desespero ao mais resolutos coração, não fosse o encorajamento das predições proféticas dos mensageiros de Deus. Por intermédio de Jeremias em Jerusalém, de Daniel na corte de Babilônia, de Ezequiel junto às barrancas do Quebar, o Senhor em misericórdia tornou claro Seu eterno propósito, e deu certeza de Sua disposição de cumprir para com Seu povo escolhido as promessas registradas nos escritos de Moisés. Aquilo que tinha prometido fazer pelos que se Lhe mostrassem fiéis, certamente haveria de realizar-se” (*Profetas e Reis*, p. 464).
2. O exílio babilônico foi uma tragédia na vida de Israel como consequência da quebra da aliança com Deus (ver Jr 21:10; 22:7-9).
 - a) Samuel Schultz escreveu: “Jerusalém foi destruída em 586 a.C. O templo foi reduzido a cinzas e os judeus foram levados em cativeiro. O território conhecido como reino de Judá foi absorvido pelos edomitas, ao sul, e pela província babilônica de Samaria, ao norte. Demolida e desolada, Jerusalém se tornou um provérbio entre as nações” (*A História de Israel*, p. 219).
 - b) Em meio ao sofrimento de Israel no exílio, Deus prometeu que haveria de

operar, mediante Sua graça e poder, a mudança de coração no povo.

- 1) “O coração, em seu significado moral no Antigo Testamento, inclui as emoções, a razão e a vontade” (ver *Dicionário Vine*, p. 509).

II – O PROCEDIMENTO DA MUDANÇA

1. O sofrimento do povo durante o cativeiro despertou nos corações sinceros a necessidade de arrependimento.
 - a) John B. Taylor comenta: “A preparação para a obra de Deus no homem devia ser a disposição do homem para se arrepender e para dar passos práticos a fim de demonstrar seu arrependimento. Isso não significa que os seres humanos devem purificar sua vida em prontidão para que Deus neles habite, mas certamente significa que Deus nada pode fazer pelo homem que não quer reconhecer seus pecados e se converter” (*Ezequiel-Introdução e Comentário*, p. 103).
2. O profeta Jeremias, já em seu tempo (6º século a.C.), prevendo a invasão babilônica em Jerusalém, conclamou Israel a um arrependimento e reforma (ver Jr 3:14, 15).
3. A característica mais importante dessa restauração nacional foi o reavivamento espiritual (ver Ez 36:26, 27).
4. O processo de restauração da nação de Israel à sua condição anterior envolvia o restabelecimento de sua terra (ver Ez 11:17).

III – A MUDANÇA EM NOSSA VIDA

1. A natureza humana é pecaminosa e impotente, por si só, para buscar uma vida transformada (ver Sl 51:5).
 - a) Ellen G. White confirma: “É-nos impossível, por nós mesmos, escapar ao abismo do pecado em que estamos mergulhados. Nosso coração é ímpio e não o podemos transformar. Educação, cultura, exercício da vontade, esforço humano, todos têm sua devida esfera de ação, mas neste caso são impotentes. Poderão levar a um

procedimento exteriormente correto, mas não podem mudar o coração. São incapazes de purificar as fontes da vida. É preciso um poder que opere interiormente, uma vida nova que proceda do alto, antes que os homens possam substituir o pecado pela santidade. Esse poder é Cristo. Unicamente Sua graça pode avivar as amortecidas faculdades da mente, e atraí-la a Deus, à santidade” (*Caminho a Cristo*, p. 18).

2. A promessa de Deus para Israel e para nós é que todo pecador arrependido tenha a presença do Espírito Santo em seu coração a fim de capacitá-lo para andar nos preceitos do Senhor (ver Ez 36:27).
 - a) Ellen G. White faz o seguinte comentário: “Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós, eis a maior e a mais urgente de todas as nossas necessidades. Buscá-lo, deve ser nossa primeira ocupação. Nosso Pai celeste está mais disposto a dar Seu Espírito Santo àqueles que O peçam, do que pais terrenos o estão a dar boas dádivas a seus filhos. Cumpre-nos, porém, mediante confissão, humilhação, arrependimento e fervorosa oração, corresponder às condições estipuladas por Deus em Sua promessa para conceder-nos Sua bênção” (*Reavivamento Verdadeiro*, p. 9).

CONCLUSÃO

1. A promessa divina de um novo coração para Israel, e também para nós, é o alvorecer de um novo tempo em nossa vida.
2. Que esta seja a nossa prece: “Senhor, toma meu coração, pois não o posso dar. É Tua propriedade. Conserva-o puro; pois não posso conservá-lo para Ti. Salva-me a despeito de mim mesmo, tão fraco e tão dessemelhante de Cristo! Molda-me, forma-me e eleva-me a uma atmosfera pura e santa, onde a rica corrente de Teu amor possa fluir por meu ser” (Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 159). ■

CURSO DE LEITURA 2012



JOVENS

NOVO RITMO

Descubra como dois irmãos, que chegaram a viver como celebridades, foram levados a renunciar à fama e à fortuna em troca de um relacionamento com Cristo e da vida ministerial.

Cód: 12310
144 páginas



LIVRO DO ANO

EVENTOS FINAIS

Este livro é uma compilação cuidadosa de informações reveladas por Deus a Ellen White, com o objetivo de apresentar os eventos finais numa sequência lógica, até onde isso foi revelado.

Cód: 10536
176 páginas

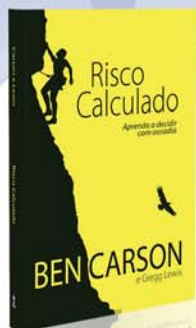


JUVENIS / DESBRAVADORES

O LIVRO AMARGO

Experimente o suspense e a emoção deste livro. Você também vai descobrir que sempre há muito mais pelo que viver.

Cód: 12311
112 páginas

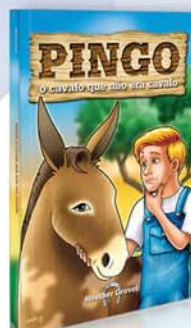


UNIVERSITÁRIOS

RISCO CALCULADO

Você encontrará informações que o ajudarão a se livrar do medo de se arriscar para que seja capaz de sonhar alto, agir com confiança e colher recompensas que você jamais imaginou.

Cód: 11480
256 páginas



AVENTUREIROS

PINGO O CAVALO QUE NÃO ERA CAVALO

Conheça a história de Pingo, um animal que mudou a vida do garotinho Alex. Confirme que Deus sabe o que é melhor para nós.

Cód: 12312
88 páginas

Ligue **0800-9790606*** | Acesse **www.cpb.com.br** | Faça seu pedido no **SELS de sua Associação**

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h. Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.

[@casapublicadora](https://www.facebook.com/casapublicadora) | [cpb.com.br/facebook](https://www.facebook.com/cpb.com.br)

Ou dirija-se a uma das lojas da **casa**

MOEMA
Av. Juriti, 573 – Moema
São Paulo, SP – Fone: (11) 5051-1544
E-mail: moema@cpb.com.br

PRAÇA DA SÉ
Praça da Sé, 28 – A1 – Sala 13
São Paulo, SP – Fone: (11) 3106-2659
E-mail: se@cpb.com.br

VILA MATILDE
R. Gil de Oliveira, 153
São Paulo, SP – Fone: (11) 2289-2111
E-mail: vila.matilde@cpb.com.br

UNASP/EC
Rod. SP 332, km 160 – Fazenda Lagoa
Bonita – Engenheiro Coelho, SP
Fone: (19) 3858-1398
E-mail: unasp@cpb.com.br

TATUÍ
Rod. SP 127, km 106 – Gardinhas
Tatuí, SP – Fone: (15) 3205-8910
E-mail: vendas@cpb.com.br

CURITIBA
R. Visconde do Rio Branco, 1.335
Loja 1 – Centro – Curitiba, PR
Fone: (41) 3323-9023
E-mail: curitiba@cpb.com.br

CAMPO GRANDE
R. Quinze de Novembro, 575
Salas 2 e 3 – Centro
Fone: (67) 3321-9463
E-mail: campo.grande@cpb.com.br

GOIÂNIA
Av. Goiás, 1.013 – Loja 1 – Centro
Goiânia, GO – Fone: (62) 3229-3830
E-mail: goiania@cpb.com.br

BRASÍLIA
SD/Sul – Bloco Q, Loja 54 – Térreo
Edifício Venâncio IV – Asa Sul
Brasília, DF – Fone: (61) 3321-2021
E-mail: brasilia@cpb.com.br

FORTALEZA
R. Pedro I, 1.120 – Centro
Fortaleza, CE – Fone: (85) 3252-5779
E-mail: fortaleza@cpb.com.br

RIO DE JANEIRO
R. Conde de Bonfim, 80 – Loja A Tijuca
– Rio de Janeiro, RJ
Fone: (21) 3872-7375
E-mail: rio@cpb.com.br

SALVADOR
Av. Joana Angélica, 747 – Sala 401
Nazaré – Salvador, BA
Fone: (71) 3322-0543
E-mail: salvador@cpb.com.br



RECIFE
R. Gervásio Pires, 631 – Santo Amaro
Recife, PE – Fone: (81) 3031-9941
E-mail: recife@cpb.com.br

Comentários em DVD sobre a Lição da Escola Sabatina,
com o Pastor Alejandro Bullón
Evangelismo e Testemunho 2º trimestre

Cód. 13293

Já está disponível o comentário sobre a lição da Escola Sabatina do 2º trimestre de 2012.

DVD duplo com as 13 lições do período, comentadas pelo Pastor Alejandro Bullón.

Ótimo auxílio para seu estudo diário, ampliando sua compreensão dos temas abordados. Indispensável para alunos e professores da Escola Sabatina.



RENAN MARTIN / IMAGEM: FOTOLIA

Ligue
0800-9790606*

Acesse
www.cpb.com.br

Faça seu pedido no
SELS de sua Associação

Ou dirija-se a uma
das lojas da CASA

 @casapublicadora  [cpb.com.br/facebook](https://www.facebook.com/cpb.com.br)

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h
Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.





30ª edição
15 anos

casas
online
INVERNO

A temperatura pode diminuir,
mas os **produtos CASA**
vão aquecer o inverno.

Carlos Souza / Imagem: Fotolia

23 e 24 de
Junho

Descontos
lançamentos
brindes

www.cpb.com.br/facebook

0800-9790606

Sábado, das 19h às 24h / Domingo, das 8h às 24h (horário de Brasília)

Série LOGOS

Estes são os dois primeiros lançamentos desta coleção que colocará você em contato com a erudição, o pensamento e a visão teológica da Igreja Adventista. Comece quanto antes sua coleção.



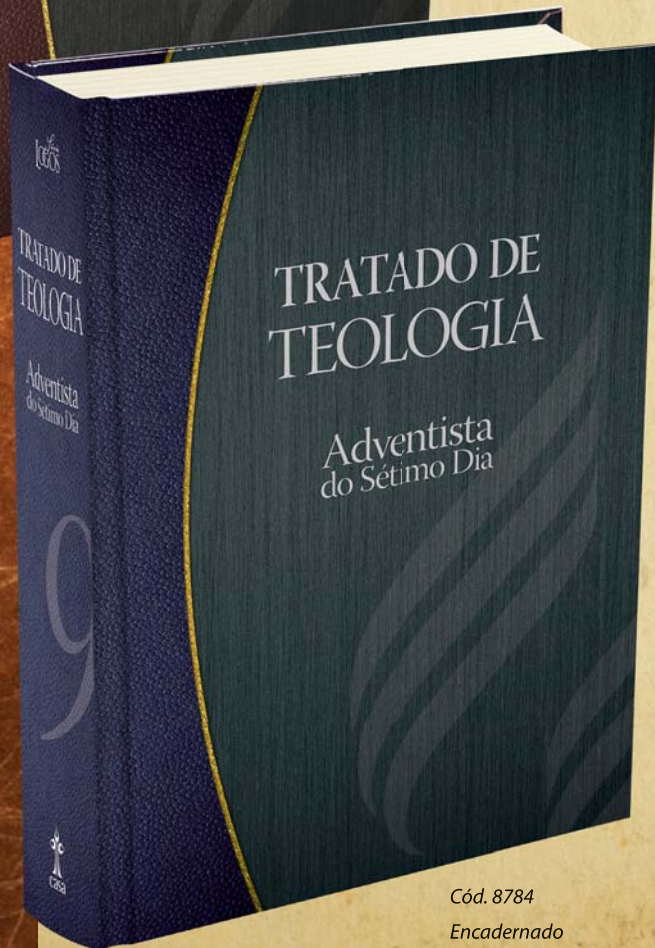
Cód. 12108
Encadernado
16,5 x 23,8 cm; 1.264 p.

Comentário Bíblico

*Adventista do Sétimo Dia (Volume 1)
Gênesis a Deuteronômio*

Editor: Francis D. Nichol

Este primeiro volume com 1.264 páginas contém o comentário referente aos cinco primeiros livros da Bíblia (Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio) produzidos por Moisés e denominados *Pentateuco*. Apresenta artigos que abordam diferentes aspectos da história, arqueologia, cultura, formação do texto e do cânon das Escrituras e um material suplementar que relaciona os escritos de Ellen G. White, facilitando ao leitor o acesso imediato ao posicionamento do Espírito de Profecia sobre as diversas passagens e temas das Escrituras.



Cód. 8784
Encadernado
16,5 x 23,8 cm; 1.168 p.

Tratado de Teologia

Editor: Raoul Dederen, Andrews University.

Com 1.168 páginas, este livro apresenta um estudo exaustivo das principais doutrinas e crenças adventistas. Deus, Cristo, Espírito Santo, Pecado, Salvação, Santuário, Juízo, Sábado, Família, Profecias, Milênio, Segunda Vinda de Cristo, Grande Conflito... Cada um dos 28 temas é analisado ao longo de toda a Bíblia, depois na história cristã e nos escritos adventistas.

Ligue
0800-9790606*

Acesse
www.cpb.com.br

Faça seu pedido no
SELS de sua Associação

Ou dirija-se a uma
das lojas da CASA

@casapublicadora

[cpb.com.br/facebook](https://www.facebook.com/cpb.com.br/)

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h
Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.



Estou contigo

Isaías 41:8-10

INTRODUÇÃO

1. O contexto da mensagem é a restauração de Israel.
2. Deus Se dirige ao povo de Israel com palavras de encorajamento e promessas de salvação.

I – INTERPRETANDO A MENSAGEM

1. Deus chama e escolhe Seu povo (ler Is 41: 8, 9).

a) Quando Deus chamou Abraão, fez com ele uma aliança que se estendia aos seus descendentes (ver Gn 12:1, 7; 2Cr 20:7).

b) A aliança que Deus fez com Israel implicava na obediência do povo aos reclamos divinos (Êx 19:5).

c) No chamado que Deus faz ao Seu povo fica implícita a renovação da aliança que havia sido quebrada (ver Jr 22:8, 9).

d) Deus também estende a nós o chamado divino (ver 1Pe 2:9; At 2:39).

2. Deus está com Seu povo (ver Is 41:10).

a) Deus manifestou Sua presença entre o Seu povo através do ritual do santuário (ver Êx 25:8).

b) Vindo ao mundo, Cristo Se tornou a presença visível de Deus entre os homens (ver Is 40:5; Jo 2:11; 1:14).

c) O conceito de Emanuel, isto é, “Deus conosco”, está presente no relacionamento de Deus com o povo (Mt 1:23).

d) A presença de Deus em nosso dia a dia é real (ver Êx 13:21-22; Sl 91:15; Mt 28:20).

3. Isso se resume na expressão “Eu sou o teu Deus” (Is 41:10).

a) Nesse ponto Deus estabelece Sua relação com Israel.

b) Essa relação é mantida sob alguns aspectos:

Relacionamento pai-filho (ver Is 63:16; Os 1:10).

Relacionamento marido-mulher (ver Jr 3:14).

Relacionamento pastor-ovelha (ver Sl 100:3).

II – TRÍPLICE PROMESSA

1. “Eu te fortaleço” (Is 41:10).

a) Deus nos encoraja ao longo da caminhada (ver Is 40:29).

Neste mundo, o povo de Deus tem enfrentado muitos obstáculos.

Situações diversas têm se apresentado diante da igreja, principalmente nos dias finais da história.

Ao rei Asa, Deus mandou uma mensagem de ânimo num momento difícil (ver 2Cr 15:7, 8).

b) Deus também nos anima apontando o final glorioso. “Uma das verdades mais solenes, e não obstante mais gloriosas, reveladas na Escritura Sagrada, é a da segunda vinda de Cristo, para completar a grande obra da redenção.

Ao povo de Deus, por tanto tempo a peregrinar em sua jornada na ‘região e sombra da morte’ (Mt 4:16), é dada uma esperança preciosa e inspiradora de alegria, na promessa do aparecimento dAquele que é ‘a ressurreição e a vida’ (Jo 11:25), a fim de levar de novo ao lar Seus filhos exilados” (Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 299).

c) Ilustração: Numa pequena cidade do interior da Holanda, um grupo de estudantes resolveu participar de uma corrida promovida pelo colégio em que estudavam. O vencedor foi um dos estudantes que ninguém esperava. Tratava-se de um adolescente “inexpressivo” no meio do grupo. Quando lhe foi perguntado a que atribuiu sua vitória, ele respondeu: “Meu pai me falou que os desafios seriam enormes, mas que eu era capaz de superá-los. Acreditei nisso e procurei correr com essas palavras em minha mente.”

d) Ao longo de nossa peregrinação neste mundo, Deus, na qualidade de nosso Pai, nos envia mensagens de fé, motivação e esperança (ver Jo 16:33; Rm 8:31, 32).

2. “Eu te ajudo” (Is 41:10).

a) Deus nos ajuda a carregar nossos fardos (ver Mt 11:28-30).

b) A vida moderna tem trazido para os filhos de Deus pesados fardos.

Desemprego, crise econômica, regimes governamentais em desequilíbrio e ou-

tros fatores têm feito com que a vida de muitos filhos de Deus se torne difícil.

Em muitos países, regimes políticos têm dificultado o exercício da liberdade religiosa.

Conflitos familiares e ideológicos têm provocado grandes perseguições contra indivíduos e comunidades.

c) Deus cumpre Suas promessas em favor de Seu povo (ver Js 21:43-45).

1) “Esperemos em Deus, nEle confiemos e descansemos em Suas promessas, quer nos sintamos contentes quer não. Uma boa emoção não é prova de sermos filhos de Deus, nem os sentimentos inquietos, perturbados, desconcertantes são indício de que não o somos. Busquemos às Escrituras e peguemos inteligentemente a Deus em Sua Palavra. Cumpramos as condições e creiamos que Ele nos aceitará por filhos. Não sejamos incrédulos, mas crentes” (Ellen G. White, *Nossa Alta Vocação*, p.117).

3. “Eu te sustento” (Is 41:10).

a) Deus sempre nos ampara e cuida de nós (ver Sl 63:8; 119:116).

b) Uma das evidências diretas do cuidado de Deus em favor de Seus filhos é a experiência de Israel no deserto.

O Salmo 78 descreve em alguns versos como Deus conduziu e sustentou Seu povo em momentos críticos.

c) Deus também nos sustenta em meio a esse deserto que é o nosso mundo.

“Nosso Pai celeste tem mil maneiras de nos prover as necessidades, das quais nada sabemos. Os que aceitam como princípio dar lugar supremo ao serviço de Deus verão desvanecidas as perplexidades e terão caminho plano diante de si” (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 481).

CONCLUSÃO

1. A mensagem de fé e esperança que Isaías transmitiu ao povo judeu no 8º século a.C. também é para nós.

2. Ao longo da caminhada por esse mundo, Deus nos toma pela mão e nos fortalece, nos ajuda e nos sustenta. ■

Tua fé te salvou

Marcos 5:24-34

INTRODUÇÃO

1. Milhões de seres humanos no mundo têm andado em desespero pelas situações extremas que têm vivido.
2. Em meio a todas essas situações, Deus tem demonstrado Sua disposição em atender a todos que O procuram em busca de refúgio.

I – A ESPERANÇA DO MILAGRE

1. As circunstâncias do milagre (ver Mc 5:24).
 - a) Cristo estava indo para a casa de Jairo.
 - b) Uma grande multidão O comprimia.
 - c) A locomoção das pessoas se tornava cada vez mais difícil.
 - d) No meio daquela multidão havia uma mulher que já não mais tinha esperança.
2. Veja os obstáculos que aquela mulher devia superar para chegar até Jesus.
 - a) Doze anos de intenso sofrimento (ler Mc 5:25).
 - b) A grande multidão que estava à sua frente (ler Mc 5:24, 27).
 - c) O esgotamento dos recursos pessoais (cf Mc 5:26).
 - d) Sua condição social.

Na sociedade hebraica, a mulher comum tinha uma posição secundária e era legalmente considerada propriedade de um homem (ver Gn 31:14, 15; 1Tm 2:14). As filhas não recebiam nenhuma herança quando o pai morria.

Atualmente, em muitos países orientais a mulher ainda continua sendo subestimada e desvalorizada em seu meio social.

Além de sua condição social, aquela mulher era vítima de uma enfermidade incurável naqueles dias (ler Mc 5:25, 26).

- e) A movimentação de Cristo na multidão (ler Mc 5:24).

“Ali estava a áurea oportunidade. Ela estava na presença do grande Médico! Em meio à confusão, porém, não Lhe podia falar, nem vê-Lo senão de relance. Temendo perder seu único ensejo de cura, forcejou por adiantar-se, dizendo para si mesma: ‘Se eu apenas Lhe tocar a veste, ficarei curada’ (Mt 9:21). Quando Ele ia passando, ela avançou, conseguindo tocar-Lhe, de leve,

na orla do vestido. No mesmo instante, todavia, sentiu que estava sã. Concentrara, naquele único toque, toda a fé de sua vida e, num momento, a doença e a fraqueza deram lugar ao vigor da perfeita saúde” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 343).

II – VIABILIZANDO O MILAGRE

1. Cristo era a única saída para aquela mulher (ver Mc 5:26).
2. A mulher se aproximou de Cristo (Mc 5:27).
3. E reaviveu sua esperança (ver Mc 5:27, 28).
 - a) Ellen G. White comenta: “De caminho para a casa do príncipe, Jesus encontrou, entre a multidão, uma pobre mulher que, por doze anos, sofrera de um mal que Lhe tornava um fardo a existência. Consumira todos os seus recursos com médicos e remédios, para ser afinal declarada incurável. Reviveu-Lhe, porém, a esperança, ao ouvir falar das curas operadas por Cristo. Teve a certeza de que se apenas pudesse ir ter com Ele, haveria de recobrar a saúde. Fraca e sofrendo chegou à beira-mar, onde Ele estava ensinando, e tentou romper a multidão, mas foi inútil. Novamente O seguiu da casa de Levi Mateus, mas foi-Lhe outra vez impossível chegar até Ele. Começara a desesperar quando, abrindo caminho por entre o povo, Ele chegou perto de onde ela se achava” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 343).
4. O mais importante foi o toque da fé (ver Mc 5:28).
 - a) A fé e confiança no poder divino muda o curso dos acontecimentos na vida de uma pessoa.
 - b) Deus para diante das ações humanas motivadas pela fé em Seu poder (ver Mc 5:30).
 - c) O poder divino é soberano sobre os males humanos (cf Mc 5:29, 30). William Barclay, comenta: “Marcos nunca esqueceu o aspecto divino de Cristo. Ele iniciou seu evangelho com a declaração de fé: princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus.

Ele não deixou espaço para a dúvida a respeito do que acreditava ser Jesus” (Marcos, *O Novo Testamento*, p. 16).

III – O MILAGRE EM NOSSOS DIAS

1. O mundo em que vivemos é repleto de sofrimento intenso:
 - a) Problemas familiares.
 - b) Situações pessoais diversas.
 - c) Questões financeiras complicadas.
 - 1) Limitação de recursos.
 - 2) Desapontamentos afetivos.
2. Cristo é a única saída para nossos dilemas.
 - a) O socorro para nós, seres humanos, só vem do Céu.
 - b) Deus para a fim de suprir nossos anseios e necessidades.
 - 1) “Só podemos estar confiantes quanto ao futuro na força que nos é dada para as necessidades presentes. A experiência em Deus está cada dia se tornando mais preciosa. Não tomemos emprestadas ansiedades para o futuro. É hoje que nos encontramos em necessidade. O Senhor é nosso ajudador, nosso Deus e nossa força em todo tempo de necessidade” (Ellen G. White, *Nossa Alta Vocação*, p. 123).

CONCLUSÃO

1. A história dessa mulher se repete em nossos dias nas situações difíceis de nossa vida.
2. “Fé que opera salvação, não é mero sentimento espiritual à verdade. Aquele que espera inteiro conhecimento antes de exercer fé, não pode receber bênção de Deus. Não basta crer no que se diz acerca de Cristo. Devemos crer nEle. A única fé que nos beneficiará é a que O abraça como Salvador pessoal; que se apropria de Seus méritos. Muitos têm a fé como uma opinião. A fé salvadora é um ajuste pelo qual aqueles que recebem a Cristo se unem a Deus em concerto. Fé genuína é vida. E fé viva significa acréscimo de vigor, segura confiança pela qual a pessoa se torna uma força vitoriosa” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 347). ■

Eu também vos envio

O papel do pequeno grupo e do protótipo no discipulado



Precisa ficar claro que Deus não tem uma missão para Sua igreja, mas uma igreja para Sua missão. E esta é a missão de Deus, que foi comissionada em João 20:21: “Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! Assim como o Pai Me enviou, Eu também vos envio.”

O fato é que a igreja não tem uma missão em si. Mas, devido à entrada do pecado e ao processo degenerativo que esse trouxe ao mundo, Deus concedeu ao ser humano o privilégio de participar e se envolver em Sua missão. Jorge Henrique Barros, professor de Teologia Bíblica da Missão, acha que “missão é manifestar o amor do reino de Deus [...] através de palavras e obras, com vistas à transformação”. Essa transformação pode ser chamada de discipulado e faz parte do processo de crescimento em Cristo.

Como as pessoas crescem espiritualmente? Como crescem no processo do discipulado? Ao falar do homem justo, o salmo 1 ilustra muito bem esse processo. O verso 3 diz: “Ele é como árvore plantada junto a corrente de águas, que, no devido tempo,

dá o seu fruto, e cuja folhagem não murcha; e tudo quanto ele faz será bem-sucedido.”

O texto mostra que o “justo” (o cristão em crescimento) está em conexão com a fonte da vida – ele tem íntima comunhão com Deus. Todavia, o texto vai além e declara que o justo dá fruto, suas obras são manifestas, sua vida não é vazia nem isolada, ele está envolvido na missão, sendo um canal de bênçãos. Os frutos são produzidos para beneficiar outras pessoas e para a honra e glória de Deus. É impossível ser frutífero vivendo isoladamente; precisa haver vida em comunidade. O amor que vem de Deus, de um constante crescimento e íntima comunhão com o Senhor, se manifesta nos círculos de relacionamentos humanos. Por fim, o texto afirma que o justo é bem-sucedido em todas as suas obras. A vida de comunhão e em comunidade conduz o justo ao seu comissionamento, as obras são automáticas e ele é bem-sucedido.

Pode-se resumir dizendo que comunhão + comunidade = missão. Não há como separar uma coisa da outra, e para haver

crescimento sadio no discipulado, as três partes devem estar conectadas. Ellen G. White esclarece isso ao dizer que “todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário. Aquele que bebe da água viva, faz-se fonte de vida. O depositário torna-se doador. A graça de Cristo no coração é uma vertente no deserto, fluindo para refrigério de todos, e tornando os que estão prestes a perecer, ansiosos de beber da água da vida” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 195).

A *comunhão* (que envolve estudo da Bíblia e oração) precisa ser diária; já o encontro regular com a *comunidade* pode ser repetido uma vez por semana por meio dos pequenos grupos.

Está ficando cada vez mais comum ver igrejas cheias de membros relativamente autônomos e distantes, que mais parecem estar cumprindo um compromisso obrigatório de marcar a presença na igreja do que em buscar uma experiência genuína de adoração e comunhão coletiva.

Se a igreja deseja alcançar sucesso, ela precisa seguir os passos de Jesus. Em Seu ministério, Cristo manteve o foco em um grupo pequeno, que pode ser visto como um *protótipo do discipulado*. Jesus dedicou grande parte de Seu ministério a esse grupo, cujos membros alcançaram os confins da Terra.

Manter o foco numa equipe contribui bastante para o sucesso no cumprimento da missão. Segundo David A. White, essa abordagem (1) produz mais frutos, (2) reúne uma variedade de dons e recursos, (3) gera mais ideias, (4) provê responsabilidades, (5) oferece encorajamento e suporte, e (6) treina futuros líderes (*Your Church Can Multiply*, p. 49-75).

Qual foi o resultado do método de Cristo? A vida em comunhão e em comunidade, que os discípulos manifestaram no cenáculo, os conduziu naturalmente ao comissionamento que gerou o Pentecostes.

A estratégia usada por Jesus para conduzir as pessoas ao crescimento no discipulado pode ser dividida em quatro passos (orar, chamar, estar unidos e enviar) e é resumida em Marcos 3:13-14: “Depois, [Jesus] subiu ao monte e chamou os que Ele mesmo quis, e vieram para junto dEle. Então, designou doze para estarem com Ele e para os enviar a pregar.”

Orar. A passagem paralela de Lucas 6:12-16 diz que Jesus esteve no monte orando por toda a noite. Eis o primeiro passo da estratégia de Jesus: antes de chamar os doze, Ele passou a noite orando. Antes de formar Seu grupo, Ele clamou a Deus o Pai. O mesmo precisa acontecer hoje: a intercessão (oração) é fundamental em todo processo. O líder deve ter uma vida de comunhão diária.

Chamar. O pastor ou ancião que pretende copiar o modelo criado por Jesus precisa, após muita oração, chamar aqueles que formarão o *grupo protótipo*, que passam a fazer parte de seu relacionamento mais próximo. O líder pode chamar entre

três e dez pessoas com capacidade para aprender, que se deem bem entre si, responsáveis, maduras na fé e com estilo de vida coerente e saudável (Ibid., p. 60-96).

Essas pessoas serão futuros líderes de pequenos grupos. Portanto, é preciso escolher líderes em potencial, de ambos os sexos, de todas as idades, novos e antigos na igreja. É bom incluir no grupo uma pessoa de oração. Não que os demais não o sejam, mas alguém conhecido pelo dom da oração. “Jesus escolheu homens [...] dotados de natural capacidade, humildes e dóceis – homens a quem podia educar para Sua obra. Há, nas ocupações comuns da vida, muitos homens que seguem a rotina dos labores diários, inconscientes de possuírem faculdades que, exercitadas, os ergueriam à altura dos mais honrados homens do mundo. Requer-se o toque de uma hábil mão para despertar essas faculdades adormecidas” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 250).

Estar juntos. O verso 14 relata que os chamados “vieram para junto dEle”, Jesus estava com eles. “A mais elevada obra da educação não é comunicar conhecimentos, meramente, mas aquela vitalizante energia recebida mediante o contato de mente com mente, de coração com coração. Somente vida gera vida. Que privilégio, pois, foi o deles, por três anos em contato com aquela divina vida de onde tem provindo todo impulso doador de vida que tem abençoado o mundo!” (Ibid.).

Recordando: comunhão + comunidade = missão. O líder ensina ao seu protótipo, por meio do exemplo e ensino, (1) a ter uma vida diária de estudo da Bíblia e oração; (2) a ter, entre eles, ao menos um encontro semanal para oração, estudo e planejamento (seu pequeno grupo); (3) a ter um modelo prático de cuidado e acompanhamento, de modo que eles possam copiar e praticar no futuro em seus respectivos pequenos grupos; (4) a ministrar a cada pessoa no grupo. Um detalhe: quanto mais próximos de Jesus os crentes estiverem, mais próximos estarão uns dos outros. Portanto, planejem um retiro espiritual em um fim de semana. Depois, aguardem a atuação do Espírito Santo.

Enviar. Chega o momento em que o líder deve encaminhar os membros do grupo a liderar seus próprios pequenos grupos, para que o modelo de crescimento seja reproduzido. Cada dupla do protótipo forma um novo pequeno grupo. O pequeno grupo (ou mais de um pequeno grupo) pode formar uma nova igreja.

Eis uma visão geral do processo do protótipo:

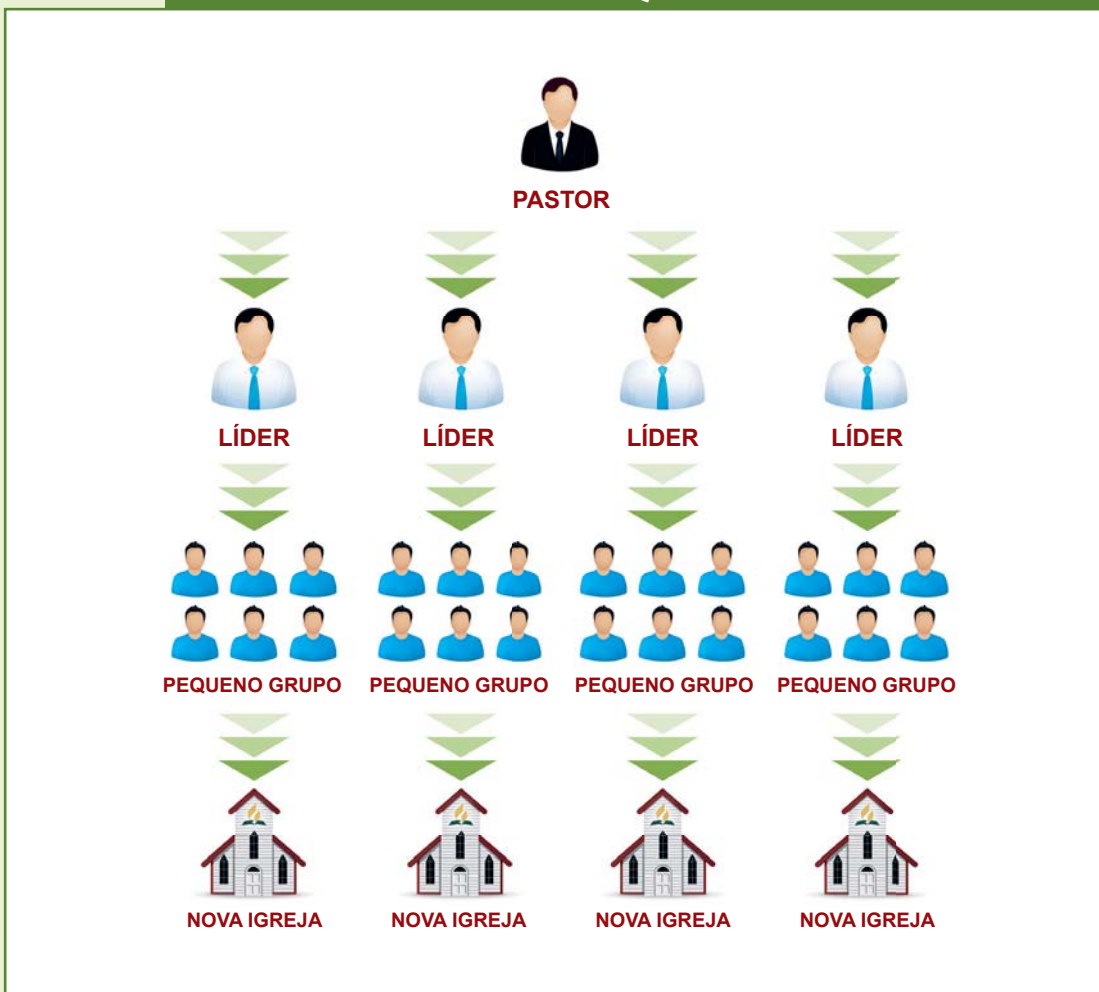
Comunhão: (1) orar; (2) chamar;

Comunidade: (4) estar juntos;

Missão: (5) enviar.

Como afirma Ellen G. White, “a obra feita totalmente por uma pessoa é extensiva a muitas” (*Testemunhos para a Igreja*, v. 5, p. 255). Concentrar-se em poucos é mais eficaz – além de ser um processo multiplicador – do que concentrar-se numa

PROTÓTIPOS FORMAM PEQUENOS GRUPOS



multidão. Entretanto, Jesus não abandonou o trabalho com as multidões, assim como o líder de hoje não deve abandoná-las quando se concentra em poucas pessoas. Conduzir um grupo no discipulado é multiplicar seu próprio ministério e o alcance do mesmo.

Finalmente, o líder precisa ter cuidado para que o protótipo e a reunião do pequeno grupo sejam conduzidos dentro do mesmo processo de crescimento apresentado pela Palavra de Deus: comunhão, comunidade e missão.

Numa reunião, deve-se começar com a *comunidade* (conversar sobre a semana, desafios, etc.), depois é que se passa para a *comunhão*, fazendo a transição com uma oração, que pode

mencionar algo que foi compartilhado na primeira parte. Em seguida, prossegue-se com o estudo da Bíblia, de forma dinâmica e participativa. A última parte é a condução das pessoas para a missão, desafiando-as a alcançar outras pessoas e a desenvolver novos pequenos grupos. Lembre-se de que a bênção alcançada deve ser reproduzida.

O discipulado precisa ser levado adiante e não existe uma única forma pela qual ele deva ser conduzido, todavia os pequenos grupos e o protótipo formam um ambiente natural para seu progresso e estão em plena harmonia com o que foi desenvolvido por Jesus como exemplo de discipulado para a igreja em todas as épocas. ■



Aguinaldo Leônidas Guimarães

Professor de Teologia
no IAENE, Bahia

Paixão missionária

*Coloque os jovens
diante do dia mais
importante da
história*



Qual é o dia mais importante da história da humanidade? O dia do nascimento de um inventor famoso ou o dia em que a América foi descoberta? O dia de uma grande descoberta científica ou o dia em que o homem pisou na Lua? Enfim, qual é o mais importante entre todos os dias?

Para chegar a uma conclusão, lembre-se de que essa data deve registrar um fato grandioso que supera todos os outros. Tente imaginar um dia sem morte, sem dor, sem angústia, sem câncer, sem guerra, sem poluição e sem medo. Será que existe um dia assim? Sem dúvida, caso existisse, poderia ser o melhor de todos os dias, você não acha?

Já que estamos falando a respeito de dias, como foi o primeiro dia de nosso

mundo? Pesquisando a Bíblia, descobrimos que ela menciona o “primeiro” e o “último dia”. É interessante notar que o primeiro e o último dia têm algumas semelhanças. No primeiro dia, as trevas que estavam sobre o abismo deram lugar à luz. Outra vez, o mundo está em trevas e muitas vidas estão à beira do abismo. O último e grande dia será lembrado pelo poderoso brilho da luz da presença de Jesus Cristo. Esse brilho marcará o maior de todos os acontecimentos: o dia da volta de Jesus.

O DIA DA LIBERTAÇÃO

A vinda de Jesus ocorrerá durante o mais espetacular de todos os dias. Será uma data marcada pelos contrastes. En-

quanto alguns estarão ressuscitando, outros estarão pedindo a morte. Enquanto uns estarão recebendo a vida eterna, outros receberão o começo da condenação e, então, o justo será finalmente separado do ímpio. Esse dia também é importante porque ele põe fim ao ciclo das ações de Satanás e seus anjos, iniciado quando ele se rebelou no Céu e começou a causar ruína e destruição.

Se por um lado, esse dia é almejado por muitos, conforme está relatado em Jó 19:25: “Eu sei que meu redentor vive e que por fim Se levantará sobre a Terra.” Por outro lado, muita gente não quer que



Ele chegue; e o mais interessado nisso é o inimigo. Ele sabe que, desse dia em diante, se tornará refém do mal que criou e passará mil anos prisioneiro.

Assim, o maior dia deste mundo será o dia da libertação do mal, quando Jesus voltar. Mas Satanás tem se empenhado para retardar esse dia, e por quê? Porque, na volta de Jesus, ele e seus anjos serão presos durante mil anos, e, em seguida, serão destruídos para sempre. Consciente desse fato, ele tem tentado se livrar desse dia, pois sua existência e sobrevivência estão em jogo.

Satanás já fez vários experimentos para desviar a atenção dos crentes quan-

to a esse dia. Perseguiu os cristãos, mas não foi bem-sucedido. Cada martírio era um testemunho poderoso que inspirava o surgimento de novos conversos. Como ele viu que não obtinha bons resultados, mudou a tática. Passou a desvirtuar as doutrinas e inserir falsas teorias no cristianismo, mas sem sucesso! Apesar de todos os fracassos, ele insiste na fórmula de levar a igreja à mornidão e a viver sem nenhuma paixão missionária.

Essas ações do arqu-inimigo têm em vista desviar a igreja da missão de pregar ao mundo a respeito da grande esperança que se concretizará no último dia. Como a igreja pode se posicionar contra as táticas perversas de Satanás? Ellen G.

White responde: "Dando o evangelho ao mundo, está em nosso poder apressar a volta de nosso Senhor. Não nos cabe apenas aguardar, mas apressar o dia de Deus" (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 633, 634). A Igreja Adventista do Sétimo Dia tem essa missão. Nosso inimigo já tentou colocar novas doutrinas dentro da igreja, mas sem sucesso. Procurou distorcer doutrinas existentes, como a Trindade, a Natureza de Cristo, o Espírito de Profecia, mas sem sucesso. Então, ele planejou um meio de deixar a igreja apática e morna, tirando seu fervor missionário e, assim, deixar de cumprir sua missão.

Como evitar que o inimigo tenha sucesso? A fórmula mais fantástica é envolver a juventude na missão e conectá-la com o programa da igreja. O trabalho dos

jovens é precioso para Deus e, como líderes, precisamos envolvê-los para que sintam paixão missionária. Não nos esqueçamos de que temos uma igreja jovem e ela poderá fazer muita diferença. Por isso, o jovem deveria aproveitar essa fase da vida para alcançar seus amigos.

Mas como influenciar pessoas para Jesus? Existem meios dos quais podemos fazer uso para alcançar outras pessoas. Um recurso muito importante é a amizade. Amigo é alguém muito especial que se guarda no fundo do coração. As pessoas que mais nos influenciam, certamente, são nossos amigos. Isso se torna um fator relevante, porque é mais fácil pregar para amigos do que para desconhecidos. Quando influenciamos nossos amigos para o bom caminho, nós somos os maiores beneficiados. Outro recurso é o pequeno grupo. Trata-se de um grupo que tem três objetivos: a socialização, a espiritualização e a missão. Esses objetivos são importantes na formação e bem-estar das pessoas porque precisamos viver em comunidade e nos relacionar.

Um dos melhores meios de influenciar pessoas é através do projeto Missão Calebe. Ser um Calebe é doar as férias para Jesus. O jovem que participa da Missão Calebe encontra lugar para a consagração pessoal, desenvolve habilidades missionárias, tem companheirismo cristão e participa de uma aventura espiritual. Uma das características da Missão Calebe é que os jovens que participam dela voltam comprometidos com a igreja.

Neste mundo com tantos desafios, os jovens que participam desses programas têm apoio frente às pressões ao seu redor e fortalecem sua vida e sua comunidade. Incentive os jovens a usar seus melhores dias para servir ao Senhor e ao próximo.

É interessante notar que, diante desses ataques do inimigo e de sua tentati-

va de esfriar a igreja, podemos começar uma obra de mudança e transformação por meio dos jovens. Ellen G. White diz: “Temos hoje em dia um exército de jovens que podem fazer muito, se devidamente dirigidos e animados. Queremos que nossos filhos acreditem na verdade. Queremos que eles sejam abençoados por Deus. Queremos que eles tomem parte em planos bem organizados para auxiliar outros jovens. Que todos sejam tão bem preparados, que possam representar devidamente a verdade, dando a razão da esperança que há neles, e honrando a Deus em qualquer ramo da obra em que sejam aptos a trabalhar” (*Serviço Cristão*, p. 30).

O dia da vinda de Jesus precisa ser proclamado e necessitamos tomar decisões que nos ajudem a estar prontos nesse tempo. Em nossas igrejas, a maioria é essencialmente jovem e precisamos ligar nossa juventude com a grande esperança. Ellen G. White afirma que “os jovens são nossa esperança para a obra missionária” (*Fundamentos da Educação Cristã*, p. 320).

OS FILHOS DE NOÉ

Devemos seguir o exemplo de Noé. Ao construir a arca, ele não só gastou tudo o que possuía, mas ligou a vida de seus filhos com o novo mundo. Quando ele entrou no barco, seus filhos entraram também. Deixemos a juventude construir o barco da salvação, deixemos que ela use as ferramentas necessárias para essa construção. Deixemos que seapai-

xione pelo serviço missionário e sinta que também foi chamada para essa tarefa.

Os dias em que estamos vivendo são perigosos por causa do inimigo perigoso que temos. Ellen G. White nos previne: “O povo deve ser despertado em relação aos perigos do tempo presente. Os vigias estão adormecidos. Estamos com anos de atraso. Que os principais vigias sintam a necessidade urgente de olharem por si mesmos, a fim de que não percam as oportunidades que lhes são dadas, de verem os perigos” (*Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 322).

Não há dúvida de que, devido à Sua misericórdia, Deus ainda não pôs fim a este mundo. Agora, temos de nos conscientizar de que precisamos mudar nossa postura e liderar a igreja para que ela viva sendo missionária, porque isso fará mudanças na vida de seus membros.

O grandioso dia chegará em breve. Certamente, será o maior de todos os dias, porque será o fim da doença, da dor, da morte, da guerra, da fome e da injustiça; mas será também o começo da saúde, da alegria, da paz, dos reencontros e da vida eterna.

O grande dia virá e não tardará, é a promessa divina. Precisamos nos preparar para esse grande acontecimento e envolver urgentemente nossa juventude na proclamação do evangelho. ■

Areli Barbosa

Diretor do Ministério Jovem da
Divisão Sul-Americana



Divulgação DSA

Ressurreição especial

É verdade que antes da “primeira ressurreição” ocorrerá uma “ressurreição especial”?

O relato bíblico menciona várias ressurreições parciais já ocorridas, e assegura que as grandes ressurreições da humanidade ocorrerão no futuro. Entre os ressuscitados estão Moisés (Jd 9), o filho da sunamita (2Rs 4:32-37), o filho da viúva de Naim (Lc 7:11-17), a filha de Jairo (Mc 5:35-43), Lázaro (Jo 11:1-44) e “muitos corpos de santos” que ressuscitaram com Jesus (Mt 27:50-53). É afirmado também que Cristo morreu, foi sepultado e “ressuscitou dentre os mortos, sendo Ele as primícias dos que dormem” (1Co 15:20). De acordo com o apóstolo Paulo, é a ressurreição de Cristo que garante a ressurreição de todos os justos mortos (ver 1Co 15).

Antevendo o futuro, Cristo falou de duas grandes ressurreições no fim dos tempos. Em Suas próprias palavras: “Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a Sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo” (Jo 5:28-29). Apocalipse esclarece que essas duas ressurreições serão separadas por um período de mil anos, também conhecido como milênio (ver Ap 20:1-6). Portanto, os justos ressuscitam na primeira grande ressurreição, e os ímpios, mil anos depois na segunda grande ressurreição.

A primeira grande ressurreição ocorrerá quando Jesus voltar. O apóstolo Paulo declara que então “a trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados” (1Co 15:52). Ellen G. White acrescenta que Cristo “olha para as sepulturas dos justos e, levantando as mãos para o céu, clama: ‘Despertem, despertem, despertem, vocês que dormem no pó, e ressurjam!’ Por todo o comprimento e largura da Terra, os mortos ouvirão aquela voz, e os que a ouvirem viverão. [...] Todos saem do túmulo com a mesma estatura que tinham quando ali entraram” (*O Grande Conflito*, p. 644). Mas todos esses ressuscitarão, como já mencionado, quando Cristo já estiver aqui, sem terem o privilégio de contemplar a Cristo.

Existirão, no entanto, dois grupos que serão ressuscitados antes da segunda vinda de Jesus, para vê-Lo voltar. No livro *O Grande Conflito*, p. 637, lemos: “Abrem-se sepulturas, e ‘mui-



tos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno’ (Dn 12:2). Estarão no primeiro grupo: todos os que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo saem do túmulo glorificados, para ouvir o concerto de paz, estabelecido por Deus com os que guardaram Sua lei. E, no outro grupo, estarão, ‘até mesmo aqueles que O traspassaram’ (Ap 1:7, NVI), os que zombaram e escarneceram da agonia de Cristo, e os mais acérrimos inimigos de Sua verdade e povo, ressuscitarão para contemplá-Lo em Sua glória, e ver a honra conferida aos fiéis e obedientes.”

É evidente, portanto, que antes da primeira grande ressurreição final dos justos ocorrerá a assim-chamada “ressurreição especial”. Um dos grupos que dela participarão é o dos justos que morreram sob a pregação da terceira mensagem angélica de Apocalipse 14:9-12, que iniciou em 1844, e que são chamados de “bem-aventurados” em Apocalipse 14:13. O outro grupo é formado pelos que zombaram de Cristo em sua paixão, aos quais Ele mesmo prometeu que O veriam “assentado à direita do Todo-poderoso e vindo com as nuvens do céu” (Mc 14:62), bem como “os mais acérrimos inimigos de Sua verdade e povo”, ao longo dos tempos. Existem, portanto, fortes evidências bíblicas dessa ressurreição especial. ■

Caro ancião:

O Dr. Alberto Timm, diretor associado do Ellen G. White Estate, na Associação Geral, é quem responde. Escreva para Perguntas e Respostas – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou revistadoancioa@dsa.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à doutrinas da igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.

O ancião precisa estar *ativo*

A religião da Bíblia estabelece comunhão com Deus e com o próximo. Isso aponta para uma dimensão dupla: espiritual e social. Não podemos separar uma da outra. Em geral, o que somos espiritualmente se reflete na convivência com outras pessoas.

O livro de Gênesis traz detalhes do princípio da história humana. Revela Deus, no jardim do Éden, suprindo a necessidade sócioafetiva do homem ao criar a mulher (ver Gn 2:18). O ser humano necessitava interagir com outro ser semelhante a ele. Isso indica que precisamos de contínuo relacionamento com o próximo.

Relacionamento implica em comunhão. Comunhão vem da palavra grega *koinonia* que significa tendo em comum, sociedade, companheirismo (ver *Dicionário Vine*, p. 485). Com essa visão, Davi, o salmista, introduziu o salmo 133 com as seguintes palavras: “Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos!”

Em Sua oração sacerdotal, Cristo enfatizou a necessidade de que os discípulos estivessem unidos (ver Jo 17:20, 21). Essa unidade era essencial apesar da

diversidade que havia entre eles. Lucas menciona que os cristãos convertidos viviam em comunhão (ver At 2:42), e havia perseverança na doutrina.

Além da perseverança doutrinária, todos estavam unidos. Essa comunhão entre os apóstolos foi um requisito fundamental para o Pentecostes. Naquele dia, os apóstolos não estavam reunidos no mesmo lugar apenas geograficamente (ver At 2:1). O contexto pressupõe que eles desfrutavam da mesma comunhão e sentimentos.

Essa comunhão não foi real durante os três anos e meio em que estiveram com Cristo (ver Lc 9:46; Jo 13:6-8). “Os discípulos oraram com intenso fervor para serem habilitados a se aproximar das pessoas, e, em seu trato diário, falar palavras que levassem os pecadores a Cristo. Pondo de parte todas as divergências, todo o desejo de supremacia, uniram-se em íntima comunhão cristã” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 37).

A congregação local é um cenário social diversificado. Na qualidade de líder, o ancião precisa desenvolver laços de comunhão com todos os segmentos

da igreja. Mas, em primeiro lugar, essa comunhão deve ocorrer no seio de sua própria família, uma vez que isso refletirá em sua liderança espiritual.

A comunhão poderá ser desenvolvida através de encontros com os demais anciãos em atividades religiosas e sociais. Sempre que possível, a presença do ancião nas atividades dos jovens da igreja é outro fator importante no desenvolvimento dos relacionamentos.

A participação nos eventos promovidos por aqueles que já fazem parte da “melhor idade” se torna necessária, uma vez que a liderança da igreja em seus programas e atividades também precisa alcançar todas as faixas etárias que compõem sua comunidade. ■

Nerivan Silva

Editor Associado



William de Moraes

Renovados por Sua Palavra

A igreja possui algum plano para ajudar seus membros a sistematizar a leitura e estudo da Bíblia?

Sim. “Renovados por Sua Palavra” é um projeto mundial da igreja destinado a fortalecer a experiência espiritual de seus membros. A renovação espiritual é fruto do estudo da Palavra de Deus centrado em Cristo.

Embora a oração seja a batida do coração do reavivamento, a Palavra de Deus é seu fundamento: “Pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a Palavra de Deus, a qual vive e é permanente” (1Pe 1:23). “Necessita-se um reavivamento no estudo da Bíblia em todo o mundo. Cumpre chamar a atenção, não para as afirmações dos homens, mas para a Palavra de Deus. À medida que se fizer isso, poderosa obra será realizada” (Ellen G. White, *Evangelismo*, p. 456).

Que relação existe entre o estudo da Palavra de Deus e o reavivamento?

O estudo da Palavra de Deus: (1) Fornece uma base para o verdadeiro reavivamento. (2) Estimula, promove e sustenta o verdadeiro reavivamento. (3) Neutraliza falsos reavivamentos. (4) Cria uma compreensão e compromisso com a missão.

Sem estudo sistemático da Palavra de Deus, a ênfase atual sobre reavivamento e reforma desaparecerá rapidamente. Degenerará em um slogan sentimental ou resultará numa falsa experiência espiritual. O estudo da Palavra de Deus que leva a uma experiência de mudança de vida com Jesus não é opcional no reavivamento – é fundamental.

Em que consiste o projeto “Renovados por Sua Palavra”?

O objetivo é encorajar os membros da igreja em todo o mundo a se unir no ato de ler ou ouvir cada dia um capítulo da Bíblia, começando em 17 de abril de 2012 e concluindo na abertura da Assembleia da Associação Geral, no dia 2 de julho de 2015. Haverá 1.171 dias e há 1.189 capítulos na Bíblia. Lendo-se um capítulo cada dia e dois capítulos durante a Assembleia da Associação Geral, o Plano de Estudo da Bíblia será concluído no fim da Assembleia.

Esse programa incentivará as famílias a ler toda a Bíblia em união. Além disso, estimulará os membros em todo o mundo a dar prioridade à Bíblia.

Sendo que a igreja utilizará todos os recursos para promover e motivar o estudo da Bíblia, como pode um ancião fazer sua parte?

Será apresentado, na página da internet do “Reavivamento e Reforma” da Associação Ministerial, o capítulo da Bíblia e uma reflexão para o dia com um blog da Bíblia. Esse blog fará regularmente referência à lição da Escola Sabatina para estimular os membros da igreja a um estudo diário mais profundo da lição semanal.

Espera-se que cada ancião participe e incentive outros a participar. Que lidere esse programa em sua igreja, informando e motivando através de e-mails, anúncios, boletins, redes sociais, encontros das classes da Escola Sabatina, em sermões, visitas e em tudo que for possível para integrar a todos no estudo da Bíblia.

“Renovados por Sua Palavra” unirá a igreja em torno da Palavra de Deus e fará a diferença em milhões de vidas. A meta desse programa é encorajar cada membro da igreja a permitir que o Espírito Santo transforme sua vida, enquanto ele medita e ora diariamente sobre um capítulo da Bíblia.

O Espírito Santo permitirá que Jesus fale ao Seu povo através de Sua Palavra para que todos O conheçam melhor, O busquem mais profundamente e compartilhem Seu amor mais plenamente.

(Apoiado no documento “Renovados por Sua Palavra, uma Jornada de Descoberta Juntos, Através da Bíblia”, votado na AG e DSA). ■

Caro ancião:

A Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana é quem responde. Escreva para Guia de Procedimentos – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF, ou revistadoancio@dsa.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à administração da igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.

Aplica-te à leitura

Na primeira carta a Timóteo, capítulo 4:12-16, Paulo apresenta diversos conselhos. “Não despreze a tua mocidade” é o conselho geral. Depois o apóstolo detalha como o jovem pode não desprezar sua mocidade. Uma das orientações é: “aplica-te à leitura”. É verdade que Paulo estava se referindo especificamente à leitura do Antigo Testamento e essa, sem dúvida, seria a mais importante de todas as leituras. No entanto, o conselho pode ser aplicado a um contexto mais amplo.

CONSELHO ESPECÍFICO

Muitas pessoas até desenvolvem o hábito de leitura, mas não o aplicam ao principal dos livros. “A Bíblia é o melhor livro do mundo para comunicar cultura intelectual. Seu estudo ativa a mente, robustece a memória e aguça o intelecto mais do que o estudo de quantas matérias abrange a filosofia humana” (Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos*, p. 100).

Além de benefícios espirituais, a leitura da Bíblia traz o benefício intelectual.

Mas não basta ler, precisamos selecionar com muito critério aquilo que lemos. Há muita literatura no mercado que se propõe a ser inofensiva, mas está

recheada de conceitos que se opõem ao que a Bíblia ensina.

O apóstolo Paulo nos apresenta um princípio importante: “Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai” (Fp 4:8).

Existe prudência em colocar os princípios da Palavra de Deus como o crivo para a escolha de qualquer leitura.

AMPLIANDO O CONSELHO

O cristão deve se restringir à leitura da Bíblia? O profeta Daniel e seus três companheiros são bons exemplos de pessoas dedicadas aos estudos. A Bíblia diz que eles estavam classificados entre os jovens em quem não havia defeito algum, “de boa aparência, instruídos em toda a sabedoria, doutos em ciência, versados no conhecimento” (Dn 1:4). Mas não para aí, a Bíblia continua os descrevendo: “Em toda matéria de sabedoria e de inteligência sobre o que o rei lhes fez perguntas, os achou dez vezes mais doutos do que todos os magos e encantadores que havia em todo o seu reino” (v. 20). Esses jovens

hebreus se dedicaram também ao estudo de outros temas além dos bíblicos. Assim como eles, o cristão deve se dedicar ao estudo da ciência e de outros assuntos que possam ampliar seu conhecimento.

É verdade que a vida moderna é cheia de compromissos; no entanto, se nos organizarmos e aproveitarmos o tempo que sobra nos intervalos será possível ler muito mais.

“Alguns momentos aqui e outros ali, que poderiam ser dissipados em conversas inúteis; as horas matutinas tantas vezes desperdiçadas no leito; o tempo gasto em viagens [...] se se tivesse um livro à mão, e esses retalhos de tempo fossem empregados estudando, lendo ou meditando, que não poderia ser conseguido!” (Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 343, 344).

Deus promete que nos ajudará a desenvolver a capacidade intelectual, mas não fará por nós aquilo que podemos fazer. Nossa parte é aceitar o conselho de Paulo – aplicar-nos à leitura – e Deus fará Sua parte. ■

Felippe Amorim

Professor de História
no IAENE, Bahia



Credida pelo autor

As noites lá de casa

Uma leitura que substituiu o jantar

Em nossa casa, as noites eram muito especiais. Como a televisão era “racionada” e dormíamos cedo, a maior atração ficava mesmo para os cultos da família. Pela manhã, líamos o devocional “Meditações Diárias”, e minha mãe fazia um rápido resumo da lição dos filhos mais novos. Mas, para o culto da noite, ainda não existia o devocional para juvenis, e por isso meus pais se desdobravam procurando leitura ao mesmo tempo interessante e instrutiva.

Não posso me esquecer de quando compraram uma coleção de livros sobre animais. Ressaltando a doutrina da Criação, minha mãe mostrava as figuras de um animal a cada noite, e lia os comentários com informações e curiosidades a respeito de seus hábitos. Mal podíamos esperar pela noite seguinte.

Então, meus pais acharam que deveriam reforçar um pouco mais o elemento espiritual dos cultos da noite. Assim, começaram a ler também um livro do Espírito de Profecia – apenas um parágrafo por noite, seguido de um breve comentário. Desses, o livro que provavelmente mais impacto causou em nossa

vida tenha sido *Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, de Ellen G. White.

Isso aconteceu porque meus pais cresceram em um lar cuja alimentação tradicional, apesar de abundante, não era a mais saudável, e as principais reuniões sociais e familiares sempre aconteciam acompanhadas desse tipo de comida. Ali, a cultura alimentar era confundida com afetividade e boa socialização, o que faz com que qualquer tentativa de mudança de hábitos seja vista quase como uma traição aos valores culturais, sociais e familiares.

Penso que, para meus pais, deve ter sido uma decisão ousada a de, através do livro, permitir ser repreendidos pelo Senhor diante dos filhos! Eles ainda não viviam tudo o que estavam lendo! Provavelmente por isso, meu pai sempre citava Provérbios 15:31 e 32: “Os ouvidos que atendem à repreensão salutar no meio dos sábios têm a sua morada. [Mas] o que rejeita a disciplina menospreza a sua alma.”

Foi nessa época que minha mãe descobriu uma escola de culinária vegetariana mantida pela igreja. Entre outras coisas, aprendeu que não basta oferecer

uma refeição saudável. Precisa ser também saborosa e atraente.

E os hábitos começaram a mudar em casa – para melhor. Entre outras coisas, sucos e bolos passaram a ter bem menos açúcar; as saladas, eram consumidas sempre antes dos pratos quentes; as frutas se tornaram parte muito importante do cardápio; passamos a comer pão e arroz integral, e as refeições, eram servidas em horários regulares. E aquele tradicional “lanchinho” do meio da tarde? Foi vitaminado com frutas e, finalmente, empurrado para o pôr do sol, substituindo o jantar. Depois, vinha o culto da família, e... cama!

Enquanto o paladar de todos se ajustava, meus pais explicavam que o Senhor nos pede apenas aquilo que é para o bem, e que, quando obedecemos, estamos prestando um serviço a nós mesmos! Mas não pense que tudo foi fácil.

É claro que nossa saúde melhorou. Desapareceu minha sinusite e meus problemas gástricos quase sumiram. Também descobrimos que nosso paladar e inclinações não podem ser lei, e que, por isso, não devem determinar nossas escolhas. Mas a maior vantagem que recebemos foi a de descobrir que a vontade do Senhor é para nosso bem, e que Deus está por nós, e não contra nós! “Assim diz o Senhor, o teu Redentor, o Santo de Israel: Eu sou o Senhor, o teu Deus, que te ensina o que é útil e te guia pelo caminho em que deves andar” (Is 48:17). ■



Marcos Faiock Bomfim

Diretor do Ministério da Saúde
da Divisão Sul-Americana

Conduzindo filhos para a eternidade



Fotografias: Daniel de Oliveira

Em 1997 foi publicada uma pesquisa feita por um pastor evangélico sobre a condição do jovem daquela época [ver Josh McDowell e Bob Hostetler, *Certo ou Errado* (São Paulo, SP: Candeia, 1997), p. 22]. Os números levantados foram muito chocantes, veja alguns:

Todos os dias nos Estados Unidos...

- 1.000 adolescentes solteiras tornam-se mães;
- 1.106 jovens fazem aborto;
- 4.219 contraem doenças sexualmente transmissíveis;
- 500 adolescentes começam a usar drogas;
- 1.000 começam a beber;
- 135 mil alunos levam armas à escola;
- Seis adolescentes cometem suicídio;
- A gravidez na adolescência aumentou mais de 500% nos últimos anos;

- O suicídio entre os jovens cresceu 300%.

A pesquisa se estendeu e avaliou também o adolescente e jovem cristão (11 a 18 anos). Os resultados também não foram muito animadores sobre a situação dos nossos filhos, dentro da igreja, veja:

- 66% mentiram a um dos progenitores, professor ou adulto.
- 36% colaram na prova.
- 23% fumaram cigarro ou outro produto derivado do fumo.
- 20% tentaram machucar fisicamente alguém.
- 12% embriagaram-se.
- 8% usaram drogas ilegais.

Será que em 2011 esta realidade tem alguma chance de ter melhorado? Uma pesquisa realizada pelo ex-diretor do FBI constatou a dura realidade de que mais de 30% dos presidiários vêm de lares religiosos. Já no Brasil este número sobe para 70%. Isso retrata o caos espiritual em que se vive dentro de muitas famílias cristãs. Deus espera que desenvolvamos no coração de nossos filhos amor pela Bíblia, pela igreja, por Jesus e isso acontece em grande parte no lar. “É no lar que deve começar o verdadeiro trabalho. Sobre os que têm a responsabilidade de educar os jovens, de lhes formar o caráter, repousa a maior responsabilidade” (Ellen G. White, *Orientação da Criança*, p. 407).

Só conseguiremos conduzir nossos filhos para a eternidade quando verdadeiramente levamos Deus para dentro de nossos lares. Esse tipo de religiosidade apenas de igreja, não se sustenta no século 21. Deus não deve ser real e presente apenas no culto público, mas também, e principalmente, no culto familiar.

Refleta: Como está o altar de sua família? O culto familiar tem sido uma realidade vivida a cada dia em sua casa?

Permita-me lançar um desafio. A cada dia Deus nos dá 24 horas para administrarmos. Se dividirmos esses 1.440 minutos que compõem as 24 horas em períodos de 15 minutos, teremos 96 períodos de 15 minutos ao longo de um dia. Quero, em nome de Jesus, desafiar-lo a ficar com 94 períodos de 15 minutos e separar 2 períodos para acender o altar da família em sua casa. “Em cada família deve haver um tempo determinado para os cultos matutino e vespertino” (Ibid., p. 520). Em 15 minutos, vocês poderão cantar dois cânticos, contar uma história bíblica, fazer alguns pedidos de oração e orar suplicando as bênçãos e proteção de Deus.

Precisamos tornar nossos lares em pequenas igrejas, cercand-nos e a nossos filhos daquela atmosfera que reina no Céu. Não há tempo a perder. Ou preparamos nossa casa para o breve encontro com Jesus ou Satanás fará de nossa casa sua habitação. “Cada família é uma igreja sobre a qual presidem os pais. Deve ser a primeira consideração deles trabalhar para a salvação de seus filhos. Quando o pai e a mãe, como sacerdotes e professores da família, assumem sua inteira posição ao lado de Cristo, será exercida no lar boa influência. E essa influência santificada será sentida na igreja e reconhecida por todo crente. Devido à grande falta de piedade e santificação no lar, a obra de Deus é grandemente impedida. Nenhum homem pode levar para a igreja uma influência que não exerce na vida doméstica e em suas relações comerciais” (Ellen G. White, *Orientação da Criança*, p. 549).

Queridos pais e líderes, vamos juntos acender a chama do altar de nossos lares. Vamos tornar nossas casas, verdadeiros altares de esperança para influenciar outros em direção às coisas espirituais. Deus espera usar seu lar como um modelo do que Ele pode fazer em uma casa que se abre para Sua atuação. Que o fogo do Espírito acenda a chama do altar de seu lar e assim o próprio Espírito Santo terá a alegria de conduzir seus filhos, pela mão, até a eternidade. ■



Wélida Dancini Silva

Palestrante, escritora e consultora organizacional

PROGRAMA DA IGREJA

COMUNICAÇÃO – DIVISÃO SUL-AMERICANA

ABRIL

1-8 – Semana Santa – *Ministério Pessoal*

Leve as mensagens de salvação ao seu pequeno grupo no início da Semana Santa e de sexta a domingo compareça ao programa na igreja. Participe!

MAIO

19-26 – Semana da Família – *Ministério da Família*

Neste ano o tema da semana, A Grande Esperança para a Família, deverá alcançar não apenas congregações como também Pequenos Grupos. Muitas igrejas ainda poderão ter acesso aos sermões através do Canal Executivo da Novo Tempo ou do sermão enviado pelas associações/missões. Acompanhe mais detalhes através do Twitter @MinistFamília.

JUNHO

2 – Sábado Missionário da Mulher Adventista – *Ministério da Mulher*

Trabalhe por amor a mim. Esse é foco do sermão preparado especialmente para esse sábado, baseado em Mateus 22:37. Estamos vivendo em um mundo onde o medo, o sofrimento, as frustrações e as perdas fazem parte da vida de milhares de pessoas. Temos uma missão de urgência, de levar uma palavra de conforto aos que sofrem e não tem esperança. Levemos a Palavra do Senhor para essas pessoas, trabalhem por amor a Ele.

9-16 – Semana de Mordomia – *Mordomia Cristã*

“E digo isto a vós outros que conheceis o tempo: já é hora de vos despertardes do sono; porque a nossa salvação está, agora, mais perto do que quando no princípio cremos” (Romanos 13:11). Esperança no Grande Conflito. O objetivo principal desta semana é reavivamento e reforma. Vamos conhecer cada evento final que nos foi revelado e consagrar nossa vida a Deus hoje. Participe dessa semana!

30 – Dia da Educação Cristã – *Educação*

A Educação Adventista contribui há cerca de 138 anos para a formação de crianças e jovens em todo o mundo. Mantendo sólidos os princípios e valores, promove o desenvolvimento dos alunos de forma completa, ou seja, física, intelectual, moral e socialmente. Sua marca registrada, é a combinação entre princípios, valores, tecnologia, inovação e um alto compromisso com o futuro dos alunos e da sociedade. Educação Adventista - Compromisso com seu futuro!

Divulgue nosso site de Evangelismo: www.esperanca.com.br

Notícias oficiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia: www.portaladventista.org

As notícias da Agência Adventista Sul-Americana (ASN) também estão disponíveis no:



Youtube, você pode assistir aos vídeos gravados semanalmente pelo endereço www.youtube.com/videosasn



Facebook, clique no botão curtir e veja as notícias on-line em sua página pessoal www.facebook.com/agenciaasn



Twitter, siga o perfil www.twitter.com/iasd



iTunes, em <http://itunes.apple.com/ar/podcast/asn-tv/id455724708>

Faça a sua inscrição e participe do Programa Adventista de Capacitação em Comunicação (PAC.COM)
www.eunopac.com